



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD

**AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL:
RELATÓRIO GERAL/2014**

Dourados - MS

2015

ADMINISTRAÇÃO DA UFGD

REITOR

DAMIÃO DUQUE DE FARIAS

VICE-REITOR

MARLENE ESTAVÃO MARCHETTI

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO E FINANÇAS

EDVALDO CESAR MORETTI

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

GISELLE CRISTINA MARTINS REAL

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E DE PESQUISA

CLAUDIO ALVES DE VASCONCELOS

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

SIDNEI AZEVEDO DE SOUZA

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

CÉLIA REGINA DELÁCIO FERNANDES

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS

HERMES MOREIRA JR.

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

AMILTON LUIZ NOVAES

COORDENADOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

SANDRO MENEZES SILVA

COORDENADOR DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

GERSON BESSA GIBELLI

UNIDADES ACADÊMICAS

Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia / FACE

Diretora: Prof Dr Alexandre Bandeira Monteiro da Silva

Vice-Diretora: Prof.^a Dr.^a. Madalena Maria Schlindwein

Faculdade de Ciências Agrárias / FCA

Diretor: Prof. Dr. Luiz Carlos Ferreira de Souza

Vice-Diretora: Prof^ª Dr^a Lilian Maria Arruda Bacchi

Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais / FCBA

Diretora: Prof^ª Dr^a Liane Maria Calarge

Vice-Diretora: Prof^ª Dr^a Rosilda Mara Mussury Franco Silva

Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia / FACET

Diretor: Prof. Dr. Adão Antônio da Silva

Vice-Diretor: Prof. Dr. Lucas Pizzuti

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde / FCS

Diretora: Prof^ª Dr^a Andréa Pereira Vicentini

Vice-Diretora: Prof. Dr. Fábio Juliano Negrão

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras / FACALE

Diretor: Prof. Dr. Rogério Silva Pereira

Vice-Diretora: Prof^ª Dr^a Silvia Regina Gomes Miho

Faculdade de Ciências Humanas / FCH

Diretor: Prof. Dr. João Carlos de Souza

Vice-Diretor: Prof. Dr. Jones Dari Goetttert

Faculdade de Direito e Relações Internacionais / FADIR

Diretora: Prof^ª Dr^a Simone Becker

Vice-Diretor: Prof. Dr. Alfa Oumar Diallo

Faculdade de Educação / FAED

Diretor: Prof. Dr. Reinaldo dos Santos

Vice-Diretora: Prof^ª Dr^a. Elisangela Alves da Silva Scaff

Faculdade de Engenharia / FAEN

Diretor: Prof. Dr. Clivaldo de Oliveira

Vice-Diretora: Prof^ª Dr^a. Eliete Medeiros

Faculdade Intercultural Indígena / FAIND

Diretor: Antônio Dari Ramos

Vice-Diretor: Levi Marques Pereira

Faculdade de Educação à Distância / FAGED

Diretora: Prof^ª Dr^a Elizabeth Matos Rocha

Vice-Diretora: Prof. Dr.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

COORDENADOR

César Augusto Jacques Barrera (Técnico-Administrativo)

VICE-COORDENADORA

Mara Nilza Teodoro Lopes (Docente)

REPRESENTANTES DOCENTES

Ariane Guerra Barros

Elaine da Silva Ladeia

Cleonice Cristina Hilbig

Hermes Moreira Jr.

Juarez Marques Alves

Leonardo Ribeiro Martins

Linderval Augusto Monteiro

Maria Alice de Miranda Aranda

Mariana Lara Menegazzo

Silvia Aparecida Oesterreich

REPRESENTANTES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Cleiton Rodrigues de Almeida

Cristina Machado Casarotti

Fernanda Ramos Langa

Marcelo Matias de Almeida

Maria do Carmo Caetano

Robson Lubas Arguelho

REPRESENTANTES DISCENTES

Carolina Harumi Cavarson

Ronise Nunes dos Santos

Ilsyane do Rocio Kmitta

REPRESENTANTE EXTERNO

Lays Cristina Iapechino Souto (UEMS)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CONSIDERAÇÕES SOBRE A CPA	10
METODOLOGIA	12
Dimensões a serem avaliadas	13
COLETA DE DADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	16
Perfil dos Avaliadores	17
Plano de Desenvolvimento Institucional e Política Institucional	23
Políticas de Pessoal, Plano de Carreira e Progressão Funcional	25
Relações Institucionais e Interpessoais	28
Acessibilidade e Responsabilidade Social	35
Comunicação e Sistemas de Informação	36
Infraestrutura Física	38
Política de Atendimento aos Estudantes	40
Prestação de Serviços	45
RECOMENDAÇÕES DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

INTRODUÇÃO

A UFGD busca desenvolver e difundir, por meio do ensino, todas as formas de conhecimento teórico e prático, visando à formação de pessoas capacitadas para o exercício da investigação, bem como para o magistério e os demais campos de trabalho nas áreas culturais, artísticas, científicas, tecnológicas, políticas e sociais; estuda questões socioeconômicas, educacionais, políticas e culturais da sociedade com o propósito de contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional, bem como para melhorar a qualidade de vida da população. Além de estabelecer formas de cooperação com os poderes públicos e outras instituições científicas, culturais e educacionais brasileiras e estrangeiras. Ademais, é notório o papel da UFGD no processo de desenvolvimento econômico regional. O complexo universitário constituído em torno da Instituição movimenta dezenas de milhões de dólares, de maneira direta, por meio de seu orçamento anual, ou indireta, através de servidores diretos e terceirizados, bem como de estudantes vindos de outras regiões. Autoridades municipais e estaduais reconhecem o papel que a universidade vem exercendo no dinamismo da cidade de Dourados e sua macro-região.

Em menos de uma década de funcionamento, no conjunto das Instituições de Ensino Superior Federais, a UFGD desfruta de um conceito de excelência. Indicadores adotados pelo CNPq, INEP e SESu mostram que a Instituição mantém excelentes resultados acadêmicos e absorve uma forte demanda reprimida por vagas na educação universitária pública no espaço de sua atuação. Nos últimos sete anos, de forma consecutiva, a UFGD foi considerada, pelo Ministério da Educação, a melhor Universidade do Mato Grosso do Sul e a terceira melhor da região Centro-Oeste.

A autoavaliação consiste em um processo de aprendizagem, planejamento e desenvolvimento, baseado nas diretrizes propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES, 2004). A auto-avaliação institucional (AI) caracterizou-se como um desafio para a Instituição e também para a Comissão Própria de Avaliação, criada pela Resolução nº 74 de 11/07/2008 do COUNI – Conselho Universitário da UFGD. Seus membros foram constituídos pela Portaria da Vice-Reitoria nº 823 de 18/12/2008, conforme estabelecido pela Lei do SINAES, fundamentando-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da Educação

Superior e a melhoria permanente da eficácia institucional, da efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidade social, conforme estabelece o Sistema Nacional de Avaliação Superior.

A Comissão Própria de Avaliação propõe, nesta edição, a sexta autoavaliação institucional da UFGD, replicar o modelo de questionário com pesquisa de opinião, como já for a realizado nos anos de 2009, 2011, 2012 e 2013. Novamente, como prevê todo o processo avaliativo, foram realizadas adaptações e alterações nos questionários propostos, sobretudo por meio da absorção de críticas e sugestões da comunidade acadêmica advindas dos ciclos anteriores. O segundo processo de Autoavaliação Institucional da UFGD, realizado pela atual CPA, composta por 24 membros que estamos apresentando, iniciou seus trabalhos em agosto de 2014, com a realização da reunião mensal ordinária, e início dos trabalhos de revisão dos instrumentos de avaliação a serem utilizados na coleta de dados.

Após a definição dos questionários a serem apresentados à comunidade acadêmica, adequados aos anseios da comunidade e sem perder de vista as dimensões a serem avaliadas de acordo com as diretrizes do sistema nacional, passou-se a discussão de como se daria a divulgação do processo de autoavaliação e sensibilização da comunidade acadêmica.

Decidiu-se que os docentes que participam da CPA fariam a divulgação do processo de autoavaliação institucional nas suas Unidades Acadêmicas, e os técnicos passariam nas unidades e nos setores administrativos. Ainda, aqueles que tinham perfis nas redes sociais, e, quisessem, poderiam compartilhar as informações virtualmente. Juntamente com a divulgação da autoavaliação, a Comissão trabalhou, em conjunto com a Coordenadoria de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação - COIN, para disponibilizar a toda a comunidade o questionário em uma nova plataforma, desta vez específica para pesquisa.

Após essa etapa, estabeleceu-se o calendário de coleta de dados junto à comunidade e ficou estabelecido que o questionário seria apresentado no formato online, via internet, através do software LimeSurvey, com acesso pelo UFGDNet. Também ficou definido que o questionário ficaria disponível do dia 23 de novembro até o final do semestre letivo de 2014, em 20 de dezembro.

A partir do fechamento do sistema para responder o questionário, os dados foram sistematizados e organizados em gráficos, quadros e tabelas, pelos servidores da Coordenadoria de Planejamento que fazem parte da CPA.

Este formato realizado na UFGD expressa, de modo eloquente, o amplo esforço da Instituição para acatar o que estabelece o SINAES, e principalmente, conhecer a sua própria realidade pelo olhar de seus alunos, professores e os servidores técnico-administrativos.

Este relatório representa uma das etapas com a qual a UFGD pretende estabelecer com a comunidade acadêmica, INEP/MEC, direção e a sociedade em geral o compromisso de aperfeiçoamento da Instituição como um todo, no momento em que a Universidade, mediante sua autoavaliação, conhece e reconhece suas fragilidades e suas potencialidades, sob o olhar e a participação de toda a comunidade interna. Nesse contexto, a autoavaliação complementa todos os esforços da Instituição para construir uma cultura de avaliação – seja de cursos, de desempenho institucional, de estudantes – o que possibilita rever sua missão, seus propósitos, suas estratégias, seus valores e as ações de ensino, pesquisa e extensão, mediante os conhecimentos gerados e externados nesse documento.

A autoavaliação busca o aumento permanente da eficácia institucional e da efetividade acadêmica e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e das responsabilidades sociais da Universidade, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional, com a participação e o envolvimento de toda a comunidade acadêmica, além do apoio da gestão da UFGD. Assim, são objetivos propostos:

- Identificar a satisfação da comunidade interna, acadêmicos, técnicos administrativos e docentes, quanto ao atendimento de suas expectativas, nas diretrizes SINAES;
- Impulsionar um processo permanente de autocritica que alimente o planejamento e a gestão institucional democrática;
- Reforçar o compromisso com a excelência do saber e o desenvolvimento científico, tecnológico e social.

Além de apresentar a satisfação e a avaliação da comunidade acadêmica, que foram coletadas por meio de instrumento de avaliação próprio, este documento também apresenta as sugestões, críticas e recomendações apontadas pela Comissão Própria de Avaliação, como forma de contribuir para o desenvolvimento da UFGD.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CPA

Desde sua criação, em 2008, e início dos trabalhos, no início de 2009, a CPA vem trabalhando para a consolidação da autoavaliação na UFGD. Desde o início a Comissão contou com 13 membros em sua composição, sendo 6 docentes, escolhidos entre os 9 indicados pelas Unidades Acadêmicas, 4 técnicos administrativos, indicados pelo sindicato da categoria, 2 discentes indicados pelo Diretório Central dos Estudantes - DCE, e 1 representante externo, indicado pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS.

Em 2012 notou-se uma baixa participação, principalmente, dos alunos no processo avaliativo. Vários fatores podem ter contribuído para isto, como por exemplo, o período de disponibilização dos questionários, divulgação ineficiente do processo de avaliação, metodologia utilizada, formato dos questionários, etc.

Como existem onze Unidades Acadêmicas na UFGD, praticamente metade das Unidades não contavam com representantes na CPA. Isso acabava refletindo na participação dos acadêmicos e dos docentes na avaliação institucional, pois nem sempre a divulgação nessas Unidades era satisfatória.

Assim, após várias reuniões envolvendo a Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento, a Coordenadoria de Planejamento e a própria CPA, chegou-se a conclusão que seria necessário alterar a constituição da Comissão, para que todas as unidades acadêmicas fossem representadas na CPA.

No entanto, seria preciso respeitar o Art. 7º, § 2º, inciso I, da Portaria 2.051/2004...

“[...] necessária participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada, ficando vedada à existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados. [...]”

Dessa forma, foi necessário alterar também a quantidade de representantes dos servidores técnico-administrativos e dos discentes. Assim, mantendo apenas um representante externo, a composição da CPA ficou distribuída da seguinte forma:

- 11 (onze) representantes docentes – um por Unidade Acadêmica;

- 08 (oito) representantes dos servidores técnico-administrativos;
- 04 (quatro) representantes discentes – 02 (dois) da graduação e 02 (dois) da pós-graduação;
- 01 (um) representante da sociedade civil – indicado pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS.

Já no processo de autoavaliação institucional realizado em 2013, pode-se verificar um aumento considerável (mais de 100%) na participação dos alunos no processo. A Comissão acredita que, mesmo que outros fatores tenham contribuído positivamente para esse aumento, a nova constituição da CPA, com um representante de cada unidade acadêmica, foi fundamental para que isso ocorresse.

METODOLOGIA

Em 2014, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFGD continuou seguindo as recomendações do SINAES, e, tanto os dados coletados no processo de autoavaliação institucional como o tratamento dos mesmos, possuem caráter quantitativo e qualitativo. Os instrumentos de coleta utilizados, basearam-se em questionários com perguntas fechadas e uma pergunta aberta. As respostas (elogios, críticas ou sugestões) dessa última pergunta, aberta, não farão parte desse Relatório de Autoavaliação. Porém, assim que as respostas estiverem sistematizadas, os resultados serão encaminhados a todos os setores envolvidos na autoavaliação institucional.

Com a nova composição da CPA, mais abrangente, foi possível realizar uma divulgação e uma sensibilização mais ampla, em todas as unidades acadêmicas e administrativas. Todos os membros foram envolvidos nesse trabalho de divulgação, seja realizando-o em seu setor de trabalho, seja em sala de aula e nas unidades acadêmicas.

Após três anos utilizando a plataforma *moodle* para realizar a coleta de dados da autoavaliação, neste ano a CPA adotou um software próprio para pesquisa, o *LimeSurvey*. A ideia era a de permitir que os participantes do processo avaliativo conseguissem responder os questionários de forma mais simples e mais rápida, pois a demora foi uma das principais reclamações da comunidade acadêmica nas últimas avaliações. Esse quesito foi atendido.

Outro objetivo da Comissão era a de aumentar a participação da comunidade e a representatividade do resultado final e isso poderia ser alcançado justamente com um questionário mais fácil de ser respondido. Nesse sentido, o *limesurvey* também atendeu plenamente o que foi proposto. Esse software permitiu o envio de *email* a todos as pessoas aptas a participar da autoavaliação, com convite para participar do processo, bem como, de lembretes, também por *email*, no decorrer do período avaliativo. Assim, toda a comunidade acadêmica, alunos, professores e técnico-administrativos, receberam ao menos uma mensagem de correio eletrônico.

Paralelamente, foram utilizados outros meios de comunicação disponibilizados pela Instituição, com apoio técnico da Assessoria de Comunicação Social (ACS) da UFGD e da Coordenadoria de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação – COIN. A ACS disponibilizou um espaço no portal da UFGD e criou um banner para a

divulgação da autoavaliação, além do já consolidado espaço da CPA no site da UFGD, que permite à comunidade acadêmica a identificação com a avaliação institucional, com a história e constituição da CPA e com os trabalhos realizados pela Comissão desde sua criação.

Ademais, cada docente, membro da CPA, ficou responsável pela divulgação junto ao Diretor e aos Coordenadores de cursos de sua Unidade Acadêmica, da importância da avaliação institucional e da participação de todos os segmentos no processo. Coube aos técnicos administrativos, membros da CPA, fazerem a divulgação nas unidades e setores administrativos.

Alguns membros também compartilharam em seu perfil nas redes sociais, as informações referentes ao período e a forma que se poderia participar da autoavaliação.

Dimensões a serem avaliadas

Foram avaliadas as dimensões apresentadas no Roteiro de Autoavaliação Institucional 2004, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), conforme seguem:

Dimensão 1 - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Identifica o projeto e / ou missão institucional, em termos de finalidade, compromissos, vocação e inserção regional e / ou nacional.

Dimensão 2 - Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão.

Explicita as políticas de formação acadêmico-científica, profissional e cidadã; de construção e disseminação do conhecimento; de articulação interna, que favorece a iniciação científica e profissional de estudantes, os grupos de pesquisa e o desenvolvimento de projetos de extensão.

Dimensão 3 - Responsabilidade social da instituição

Contempla o compromisso social da instituição na qualidade de portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e pluricultural, de respeito pela diferença e de solidariedade, independentemente da configuração jurídica da IES.

Dimensão 4 - Comunicação com a sociedade

Identifica as formas de aproximação efetiva entre IES e sociedade, de tal sorte que a comunidade participe ativamente da vida acadêmica, bem como a IES se comprometa efetivamente com a melhoria das condições de vida da comunidade, ao repartir com ela o saber que produz e as informações que detém.

Dimensão 5 - Políticas de pessoal

Explicita as políticas e os programas de formação, aperfeiçoamento e capacitação do pessoal docente e técnico-administrativo, associando-os a planos de carreira condizentes com a magnitude das tarefas a ser desenvolvidas e a condições objetivas de trabalho.

Dimensão 6 - Organização e gestão da instituição

Avalia os meios de gestão para cumprir os objetivos e projetos institucionais, a qualidade da gestão democrática, em especial nos órgãos colegiados, as relações de poder entre estruturas acadêmicas e administrativas e a participação nas políticas de desenvolvimento e expansão institucional.

Dimensão 7 - Infraestrutura física

Analisa a infraestrutura da instituição, relacionando-a as atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos e às finalidades próprias da IES.

Dimensão 8 - Planejamento e avaliação

Considera o planejamento e a avaliação como instrumentos integrados, elementos de um mesmo continuum, partícipes do processo de gestão da educação superior. Esta dimensão está na confluência da avaliação como processo centrado no presente e no futuro institucional, a partir do balanço de fragilidades, potencialidades e vocação institucional.

Dimensão 9 - Políticas de atendimento aos estudantes

Analisa as formas com que os estudantes estão sendo integrados à vida acadêmica e os programas por meio dos quais a IES busca atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil.

Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira

Avalia a capacidade de gestão e administração do orçamento e as políticas e estratégias de gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e na obtenção

dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas.

Destas 10 dimensões, apenas duas, as dimensões 8 e 10 não estiveram presentes no instrumento de autoavaliação disponibilizado à comunidade acadêmica.

COLETA DE DADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os esforços da divulgação da autoavaliação e da sensibilização da comunidade acadêmica, aliados à utilização do *LimeSurvey* na etapa de coleta de dados, foram, em parte, retribuídos com o aumento da participação, principalmente dos alunos, no processo avaliativo deste ano.

Comparando-se os números da participação da comunidade acadêmica nos processos de autoavaliação institucional, dos anos de 2012, 2013 e 2014, pode-se notar um grande aumento na participação, sobretudo do segmento discente, do qual apenas 4,6% participaram em 2012, 10,5% em 2013 e, nesse ano, a população de acadêmicos envolvidos na autoavaliação, chegou a 30,8%. O segmento docente também aumentou sua participação em mais de 27%. Da mesma forma, os técnicos administrativos também aumentaram sua participação, em pouco mais de 5%, de 58,7% em 2012 para 61,7% em 2014. Se considerarmos o ano de 2013, o aumento no segmento técnico-administrativo foi de 27,2%, pois em 2013 a participação do segmento havia caído em relação à 2012 e foi de apenas 48,5%. Em relação aos discentes, é importante ressaltar que 527 (quase 9%) não finalizaram o processo de autoavaliação. Alguns apenas acessaram o questionário e responderam poucas questões. Outros acessaram o questionário e não responderam. Nesses dois casos, as respostas parciais não foram consideradas. Ou seja, quase 40% dos alunos acessaram o questionário de autoavaliação.

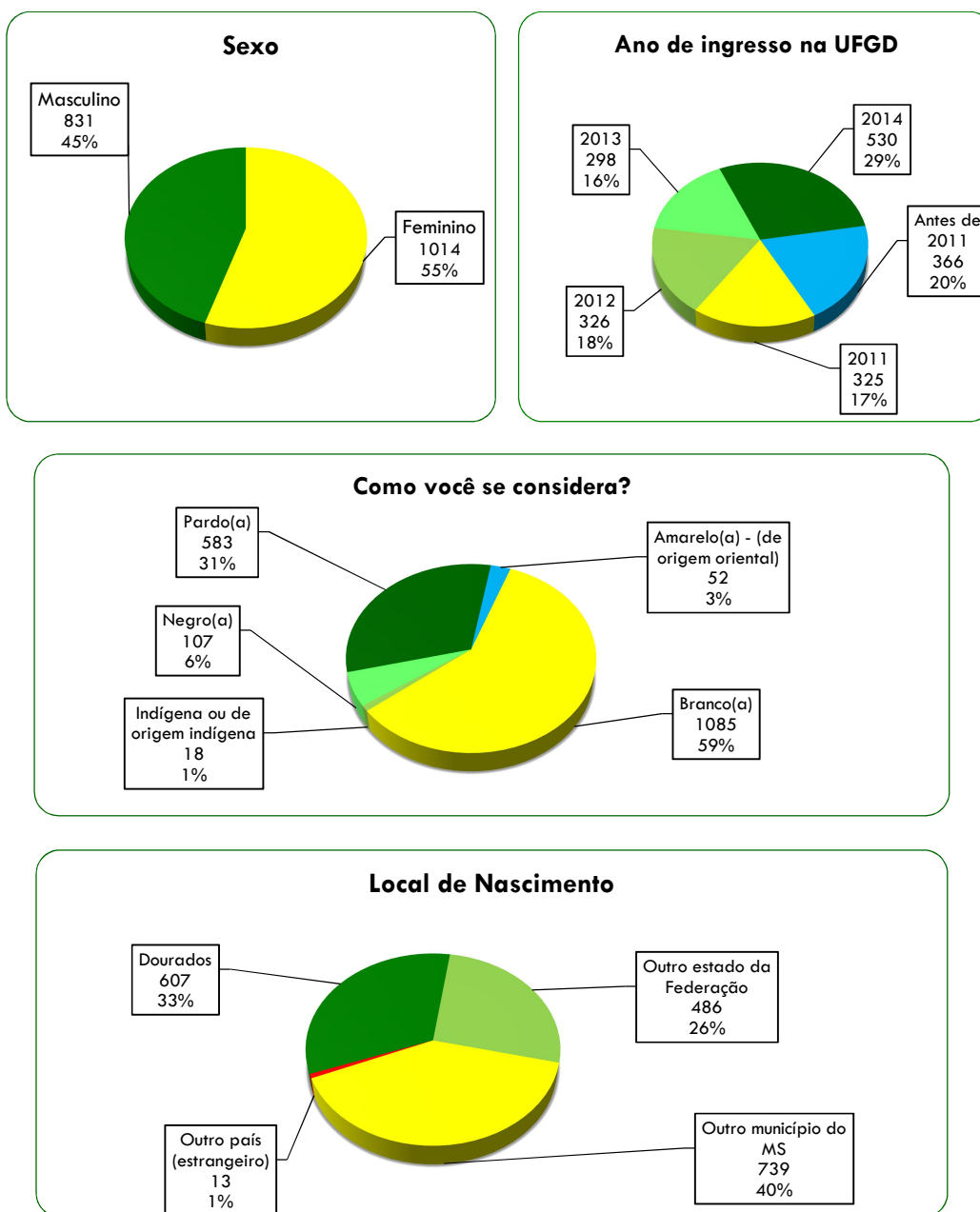
No quadro abaixo são apresentados os percentuais de participação da comunidade acadêmica nos últimos três processos de avaliação institucional da UFGD.

Segmento	Ano									Evolução 2012 / 2014
	2012			2013			2014			
	Avaliações	Matrículas / Servidores Ativos	% Participação	Avaliações	Matrículas / Servidores Ativos	% Participação	Avaliações	Matrículas / Servidores Ativos	% Participação	
Discente	255	5.500	4,6%	586	5.594	10,5%	1.845	5.985	30,8%	570,15%
Docente	169	398	42,5%	224	478	46,9%	283	524	54,0%	27,08%
Técnico	189	322	58,7%	237	489	48,5%	318	515	61,7%	5,19%

Perfil dos Avaliadores

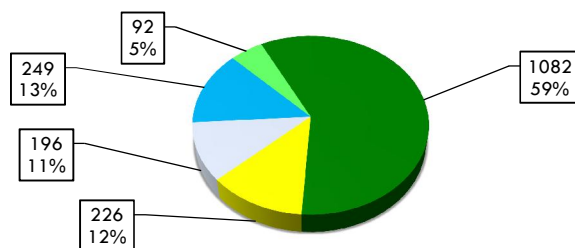
Em cada um dos questionários, dos três segmentos da comunidade acadêmica, alunos, docentes e técnicos administrativos, foram inseridas algumas questões que permitiram traçar um perfil do respondente. A seguir, são apresentados os resultados dessas questões de perfil.

Alunos:



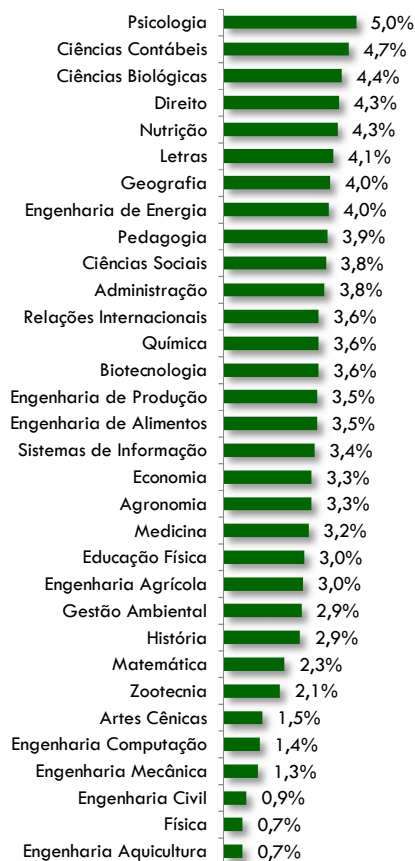
Quanto à atividade remunerada

- Exerce atividade remunerada com vínculo empregatício em empresa privada
- Exerce atividade remunerada em instituição pública
- Exerce atividade remunerada sem vínculo empregatício (estágios)
- Exerce atividade remunerada, sem vínculo empregatício (Autônomo ou prof. liberal)
- Não exerce nenhuma atividade remunerada

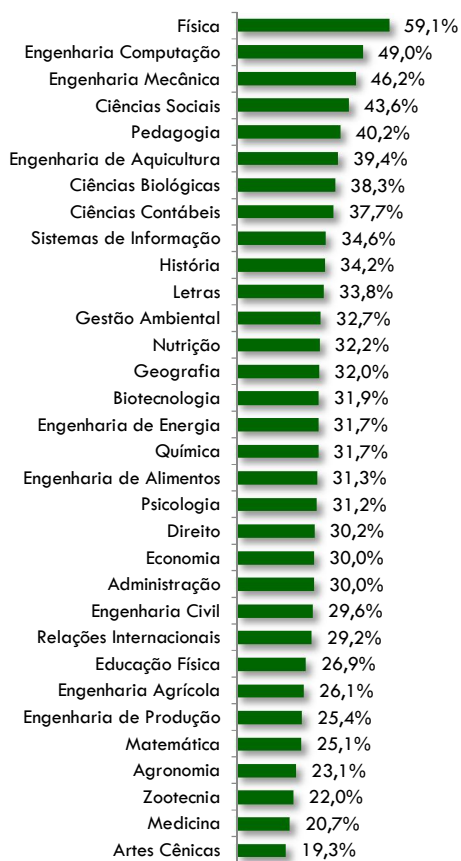


Analisando-se a participação dos alunos na autoavaliação, levando-se em conta o número de matriculados, por Curso, e por Faculdade, tem-se a seguinte distribuição:

% de Participação em relação ao tamanho da amostra, por curso



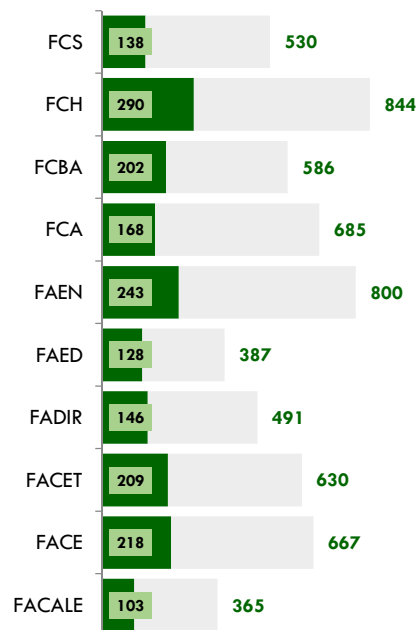
% de Participação em relação ao número de matriculados, por curso



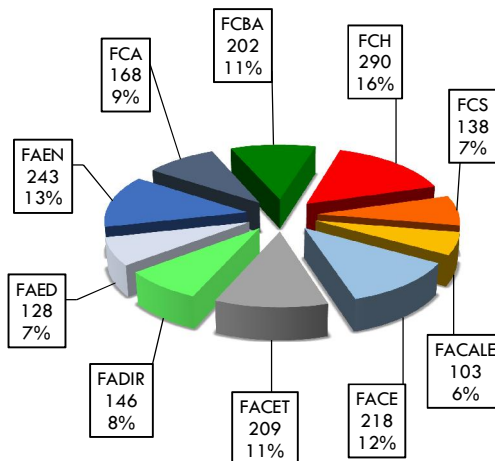
Qtd de alunos que participaram da AutoAvaliação, por faculdade

■ Quantidade de Alunos que Participaram da AutoAvaliação.

Quantidade de Alunos matriculados no 2º semestre de 2014



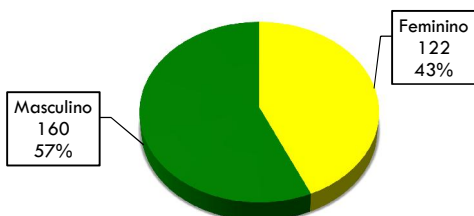
% de Participação em relação ao tamanho da amostra, por faculdade



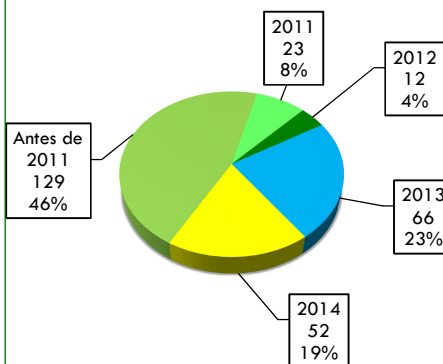
Docentes:

O perfil dos docentes que responderam aos questionários de autoavaliação institucional em 2014 está representado pelos gráficos a seguir.

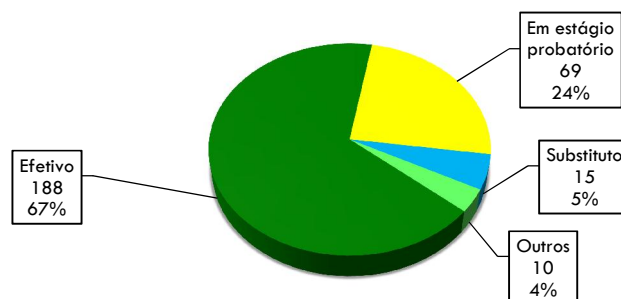
Sexo



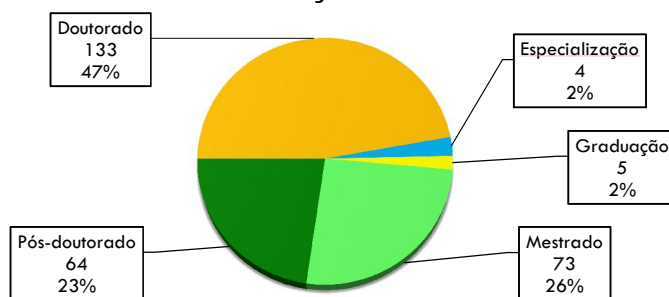
Ano de Ingresso na UFGD



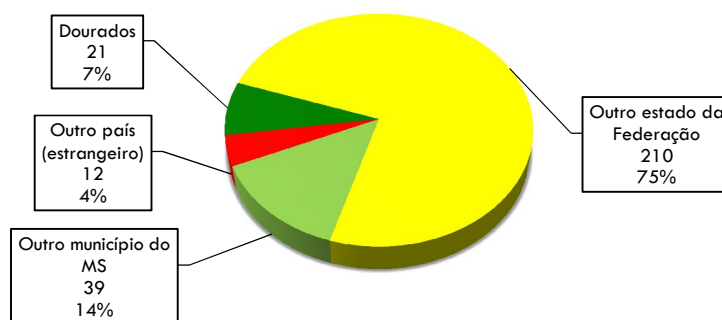
Categoria Funcional na UFGD - Docentes.



Maior Titulação - Docentes.



Local de Nascimento - Docentes

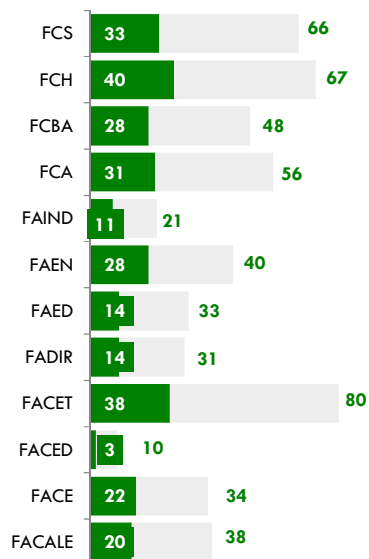


Ao se analisar a participação dos docentes, levando-se em conta o número de servidores lotados em cada Faculdade, tem-se a seguinte distribuição:

Qtde de docentes que participaram da autoavaliação, por faculdade

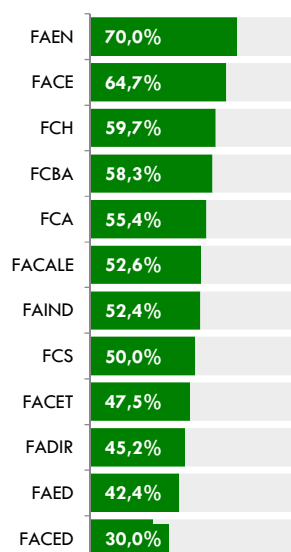
■ Qtd de docentes que Participaram da AutoAvaliação Institucional.

Qtd de docentes ativos em 2014



% de Participação dos docentes na autoavaliação Institucional, por faculdade

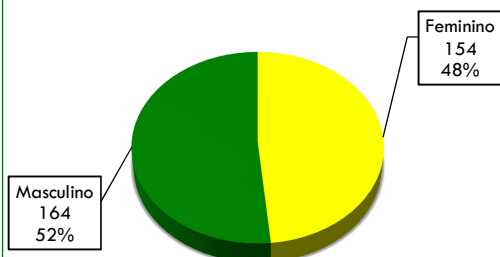
■ % de Participação dos docentes em relação a quantidade de docentes efetivos



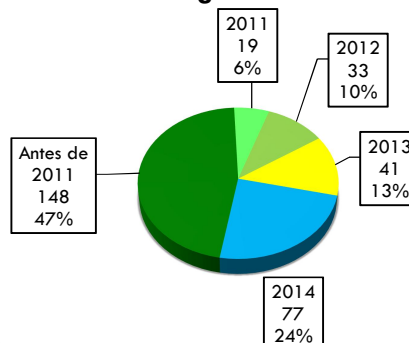
Técnicos Administrativos:

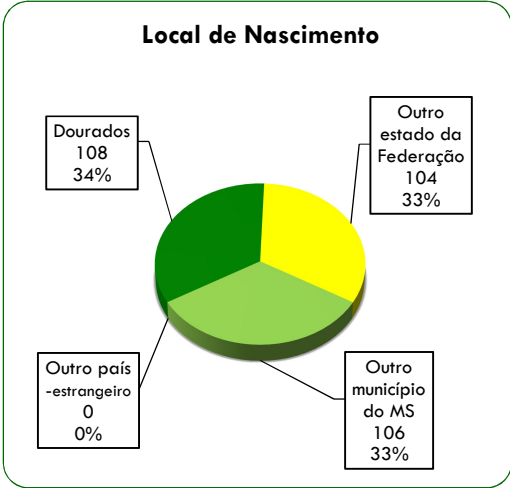
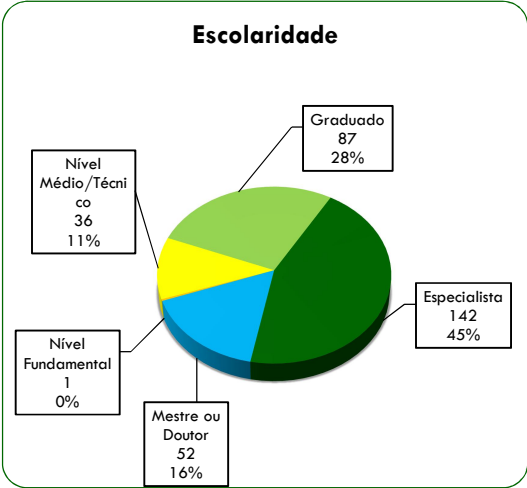
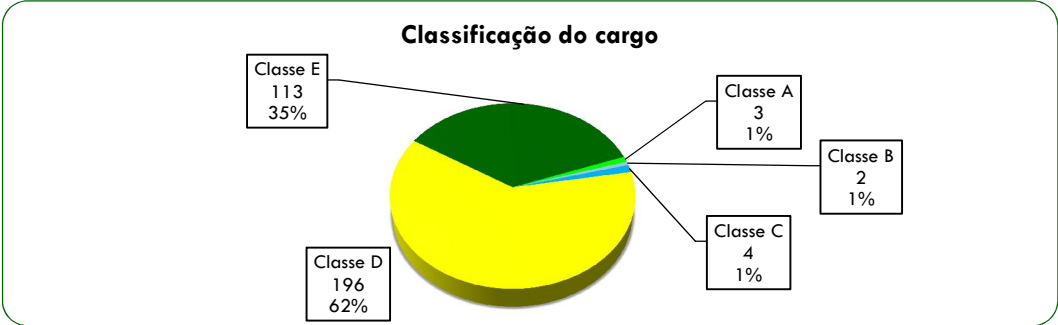
Em relação aos servidores técnico-administrativos, os gráficos a seguir evidenciam o perfil do respondente.

Sexo



Ano de Ingresso na UFGD





Plano de Desenvolvimento Institucional e Política Institucional

Conforme descrito no portal da UFGD na *internet*...

“O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado para um período de 5 anos (2013-2017), é o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve ou que pretende desenvolver.

Ou seja, é um instrumento do planejamento institucional. Ele se presta à formulação coletiva de objetivos e diretrizes claros. Ele é necessário para garantir empenho e perseverança na construção desses objetivos. Sabemos que a construção de uma dada realidade requer, primeiro, a decisão de construí-la e, segundo, a persistência na construção. O PDI é o escalonamento, num dado tempo, de ações que conduzam à consolidação da realidade desejada.”

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UFGD (2013-2017) está organizado em cinco eixos, quais sejam:

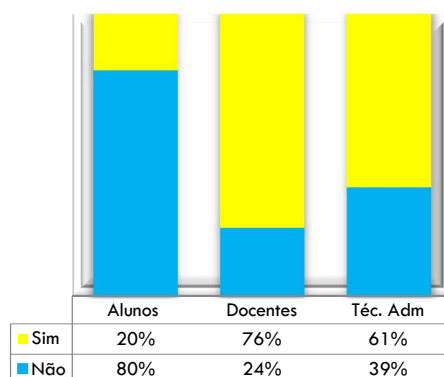
- Ensino Público, Gratuito e de Qualidade;
- Informação, Informatização e Transparência;
- Desenvolvimento Social, Inovação e Inclusão;
- Mobilidade e Internacionalização Acadêmica;
- Sustentabilidade e Eficiência dos Gastos Públicos.

A Comissão Própria de Avaliação inseriu no instrumento de autoavaliação institucional, algumas questões para conhecer a avaliação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos) em relação aos esforços da UFGD em tornar conhecido seu PDI, sua missão e suas práticas pedagógicas.

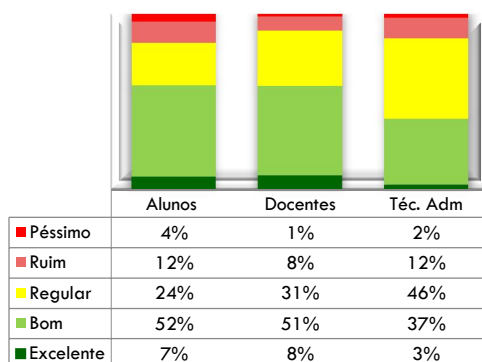
O formato do questionamento foi alterado para esta avaliação. Em relação ao conhecimento do PDI, para todos os segmentos foi indagado: - Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFGD? No caso da pergunta ser respondida com um SIM, abriria uma segunda questão, para o participante avaliar a divulgação do PDI junto à comunidade acadêmica. No caso da resposta ser negativa, também abriria uma outra questão, porém, com a intenção de saber qual o motivo do desconhecimento.

Percepções da Comunidade Acadêmica:

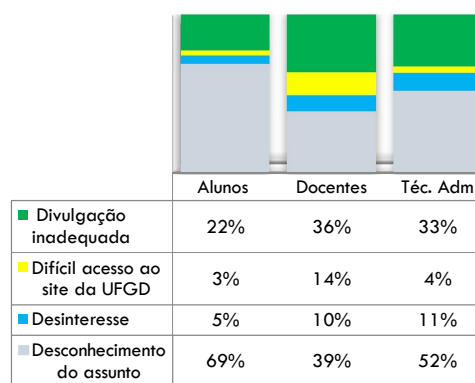
Você conhece o Plano de Desenvolvimento (PDI) da UFGD?



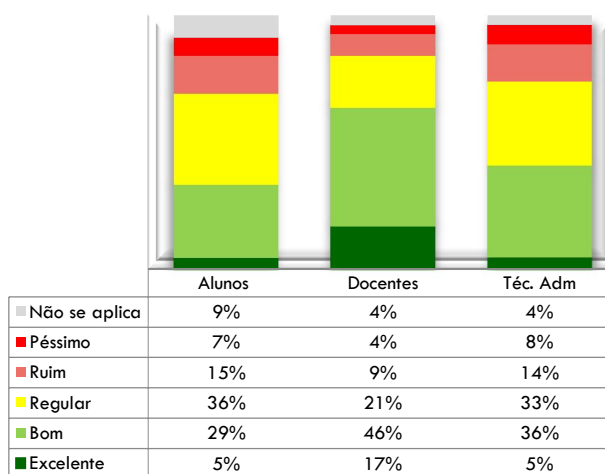
Se a sua resposta foi SIM, avalie a divulgação do PDI



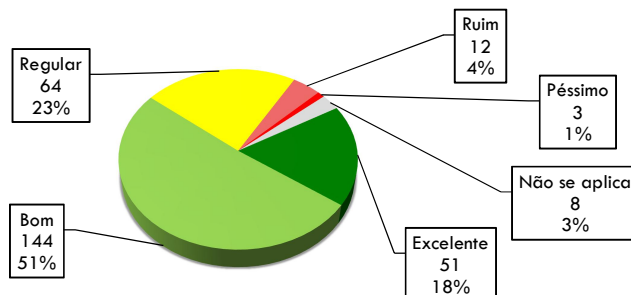
Se a sua resposta foi NÃO, assinale o principal motivo



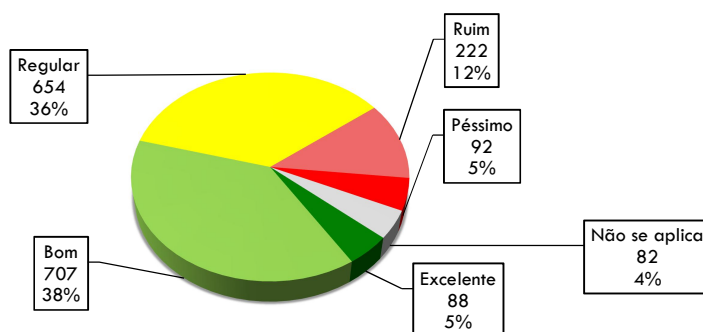
Avalie o incentivo da UFGD à participação nos órgãos colegiados (Conselho Diretor; Câmaras; Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura - CEPEC e Conselho Universitário - COUNI).



Conforme a missão da UFGD estabelecida no PDI, avalie as políticas da UFGD no atendimento às necessidades de formação da comunidade local e regional. DOCENTES



Avalie a divulgação e a disponibilidade dos procedimentos institucionais da UFGD (estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros).



Políticas de Pessoal, Plano de Carreira e Progressão Funcional

Para acompanhar e dar suporte ao rápido crescimento da Universidade, faz-se necessário um grande investimento em recursos humanos, sejam servidores técnico-administrativos, para as unidades acadêmicas e administrativas, sejam docentes, para os cursos de graduação e pós-graduação, novos e já consolidados.

Os esforços em favor da contratação de docente, tanto em termos de quantidade como no que tange à qualidade, têm sido exitosos para a maior parte dos concursos abertos. A maioria dos contratados são doutores ou mestres, o que permitiu à UFGD crescer rapidamente em todos os setores de sua atividade acadêmica e já ser reconhecida em Mato Grosso do Sul por sua alta taxa de contribuição aos conhecimentos científico, tecnológico e cultural.

Quanto ao técnico-administrativo, além de êxito na contratação de pessoal qualificado, a UFGD investe na capacitação e qualificação. Semelhante à situação dos docentes, foi criado o Quadro de Referência de Técnicos Administrativos com objetivo similar ao banco de professores. O Plano de Carreira dos Docentes e dos Técnico-Administrativos estabelece os critérios para progressão funcional e de padrão de vencimentos dos servidores.

Ao mesmo tempo em que procura suprir a falta de servidores, sejam docentes ou técnicos, através das contratações por concurso público, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGESP busca desenvolver ações de capacitação dos servidores, através de cursos que envolvem tanto assuntos mais gerais e que servem à maioria dos servidores, quanto cursos específicos, direcionados para determinados grupos de servidores.

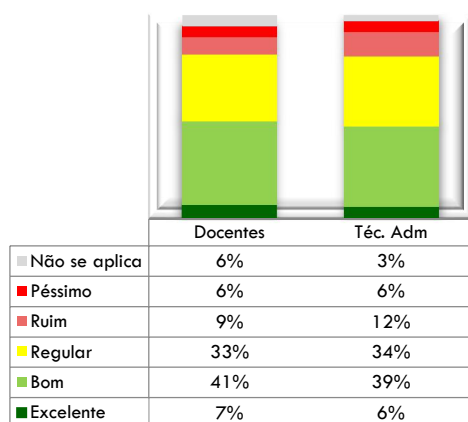
A PROGESP executa ainda, ações permanentes de acompanhamento, avaliação e desenvolvimento aos servidores da instituição. Também atua nas áreas de capacitação e aperfeiçoamento para o trabalho, bem como na promoção e assistência a saúde dos servidores.

Em 2014, foram realizados pela Pró-Reitoria, dois grandes eventos, a saber, o 1º Encontro de Saúde dos Servidores da UFGD: Bem estar no trabalho, e o 1º Encontro dos Servidores da UFGD.

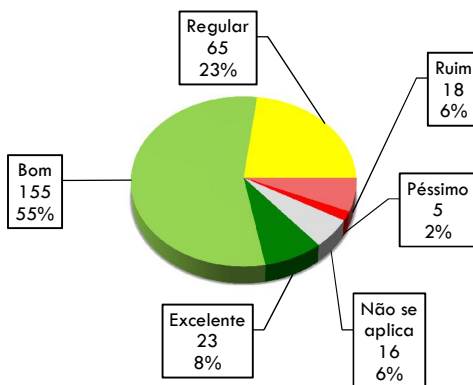
O questionário de autoavaliação também apresentou alguns questionamentos visando conhecer o pensamento, tanto dos docentes quanto dos técnico-administrativos, em relação às políticas de pessoal da Universidade e ao plano de carreira.

Percepções da Comunidade Acadêmica:

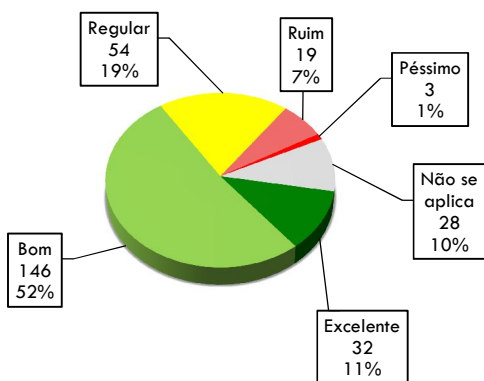
Avalie as ações institucionais de assistência e atenção aos servidores da UFGD.



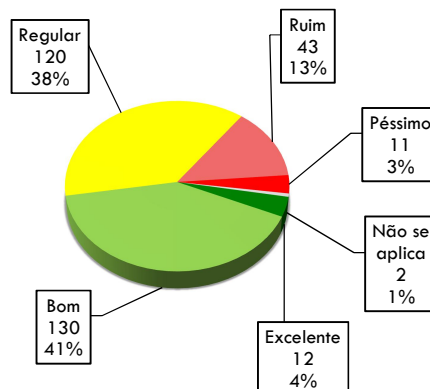
Avalie os critérios adotados pela UFGD para a progressão funcional conforme estabelecido no Plano de Carreira dos DOCENTES das Universidades Federais.



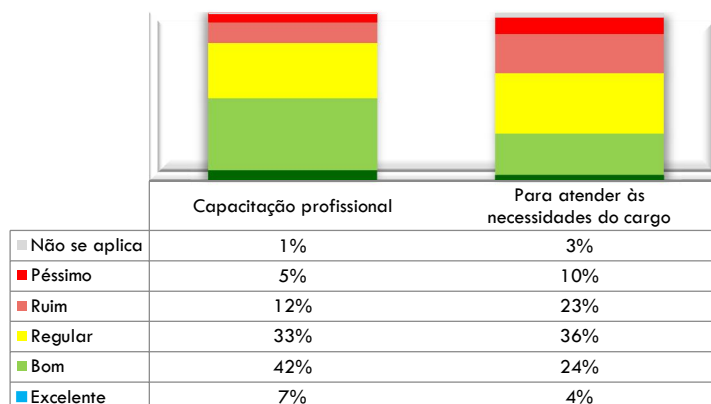
Avalie o Plano Plurianual de Capacitação dos Docentes adotado pela UFGD - DOCENTES



Avalie os critérios para progressão funcional estabelecidos no Plano de Carreira dos TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS nas Universidades Federais.

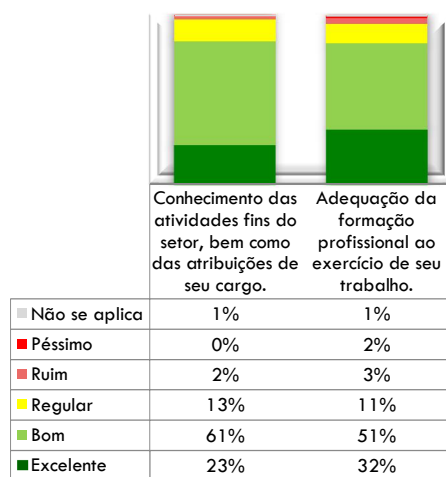


Avalie as ações e projetos de capacitação e qualificação dos TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

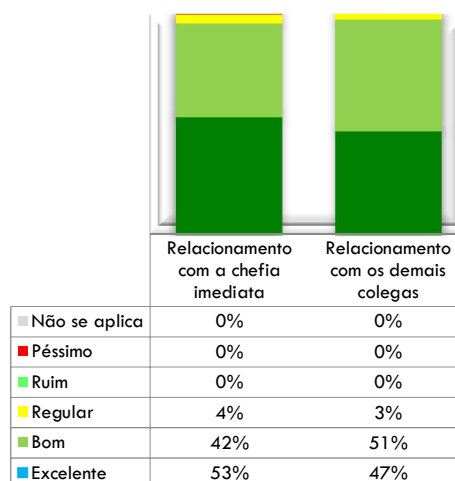


Relações Institucionais e Interpessoais

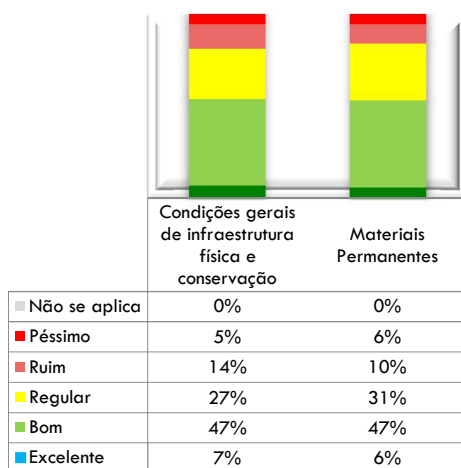
Considerando o setor onde você trabalha, avalie: TÉCNICOS



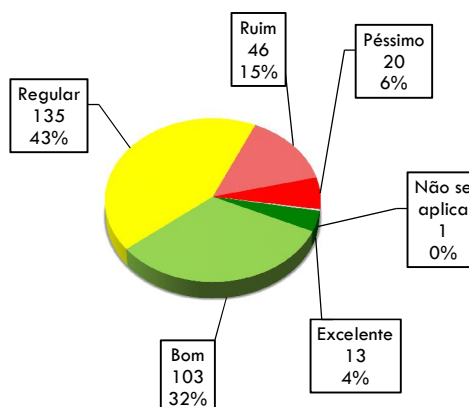
Considerando o setor onde você trabalha, avalie: TÉCNICOS



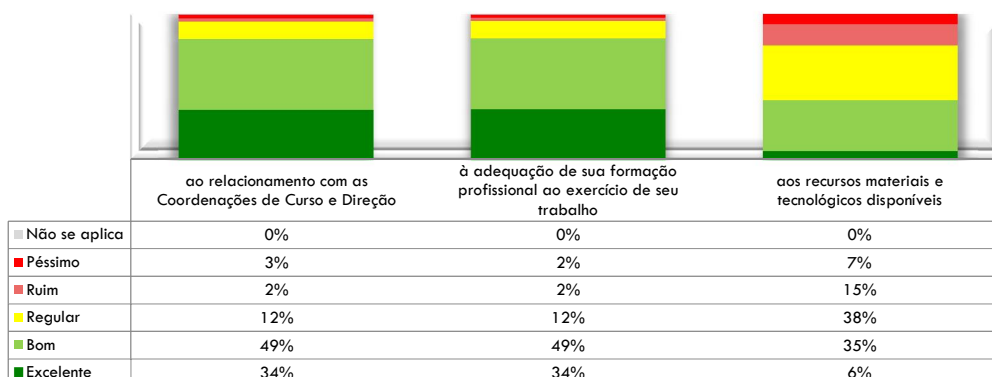
Considerando o setor onde você trabalha, avalie:
TÉCNICOS



Avalie a quantidade de servidores existentes na UFGD para o atendimento das demandas institucionais, inclusive em seu setor.
TÉCNICOS



DOCENTES - Avalie as condições de trabalho na UFGD, quanto



Ensino, Pesquisa E Extensão

Ensino

O modelo de gestão instituído a partir de 2007, com a adesão ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e de Expansão das Universidades Federais – REUNI, potencializou um significativo crescimento do acesso ao ensino superior na UFGD. O número de alunos matriculados nos cursos de graduação presenciais, aumentou de 3.022 em 2005 para 5.365 em 2011, 5.979 em 2012, 6.011 em 2013 e 6.385 em 2014 o que se

traduz em um aumento de aproximadamente 111,3% de 2005, quando a UFGD foi criada, para 2014.

Os recursos de capital oriundos da ação funcionamento dos cursos de graduação foram aplicados com vistas a atingir o planejamento estratégico da instituição. Nesse sentido, os esforços envidados pelos gestores da universidade em busca da modernização administrativa e de melhorias qualitativas no ensino são pontos relevantes que merecem destaque com a aplicação dos recursos para o sucesso dessa Ação.

Em 2014, a UFGD desenvolveu ações acadêmicas específicas para o desenvolvimento de seu processo de expansão de forma a contribuir com o processo de democratização do acesso à educação superior. Nesse sentido,

- a) Implantou novos cursos, a saber:
 - 1) Física Licenciatura/ FACET – 60 vagas, vespertino;
 - 2) Química Licenciatura/FACET – 60 vagas, noturno;
 - 3) Engenharia de Aquicultura/FCA – 60 vagas, integral
 - 4) Engenharia Civil/FAEN – 60 vagas, integral;
 - 5) Engenharia de Computação/FAEN – 60 vagas, integral;
 - 6) Engenharia Mecânica/FAEN – 60 vagas, integral.

- b) Ampliou vagas, constituindo novas turmas para os cursos:
 - 1) Licenciatura em Matemática, com 60 novas vagas no turno noturno; e
 - 2) Medicina, com 30 novas vagas, em período integral.

- c) Implementou o 2º ano dos cursos, criados em 2013:
 - 1) Licenciatura em Educação do Campo; na modalidade de alternância
 - 2) Letras-Língua Portuguesa/ Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, na modalidade à distância.

Educação à Distância

É compromisso da UFGD ser uma Instituição de referência em educação superior, e vem trabalhando para proporcionar o acesso a todas as pessoas, inclusive para as que não têm condições de estar presencialmente nas aulas, reforçando que as tecnologias existentes podem possibilitar uma educação a todos.

A Faculdade de Educação a Distância – FAGED foi recentemente criada e representa um grande avanço nas políticas de acesso à educação superior na UFGD. Desde 2010, o setor atuava como diretoria, ofertando cursos de graduação e de pós-graduação à distância, e no dia 12 de agosto de 2014 passou ao patamar de faculdade após aprovação do projeto pelo Conselho Universitário da UFGD.

É realidade a consolidação do setor da Educação a Distância na Universidade, o que demonstra o crescimento obtido pela área em quatro anos de existência em sua estrutura física e de pessoal. Hoje, a FAGED já possui um prédio próprio em construção e tem equipe de técnicos e professores capacitados para a oferta dos cursos à comunidade.

Atualmente, a nova faculdade oferta cursos em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e conta com nove polos de apoio localizados em regiões estratégicas de Mato Grosso do Sul. Cada polo possui sua própria coordenação, com setor administrativo, professores, salas de aula e de estudo, laboratórios de informática, biblioteca e espaço de convivência.

Pesquisa e Pós-Graduação

Em relação à pós-graduação, no ano de sua criação, 2005, a UFGD contava com três (03) programas de pós-graduação, três (03) mestrados e um (01) doutorado. Em 2012, a Universidade já possuía dezoito (18) cursos *stricto sensu*, sendo três (03) doutorados e quinze (15) mestrados. Em 2014, o número de cursos de pós-graduação *stricto sensu* chegou a vinte e seis (26), sendo dezoito (18) mestrados e oito (08) doutorados. O número de alunos matriculados nesses cursos, em 2014, chegou a 884.

Extensão

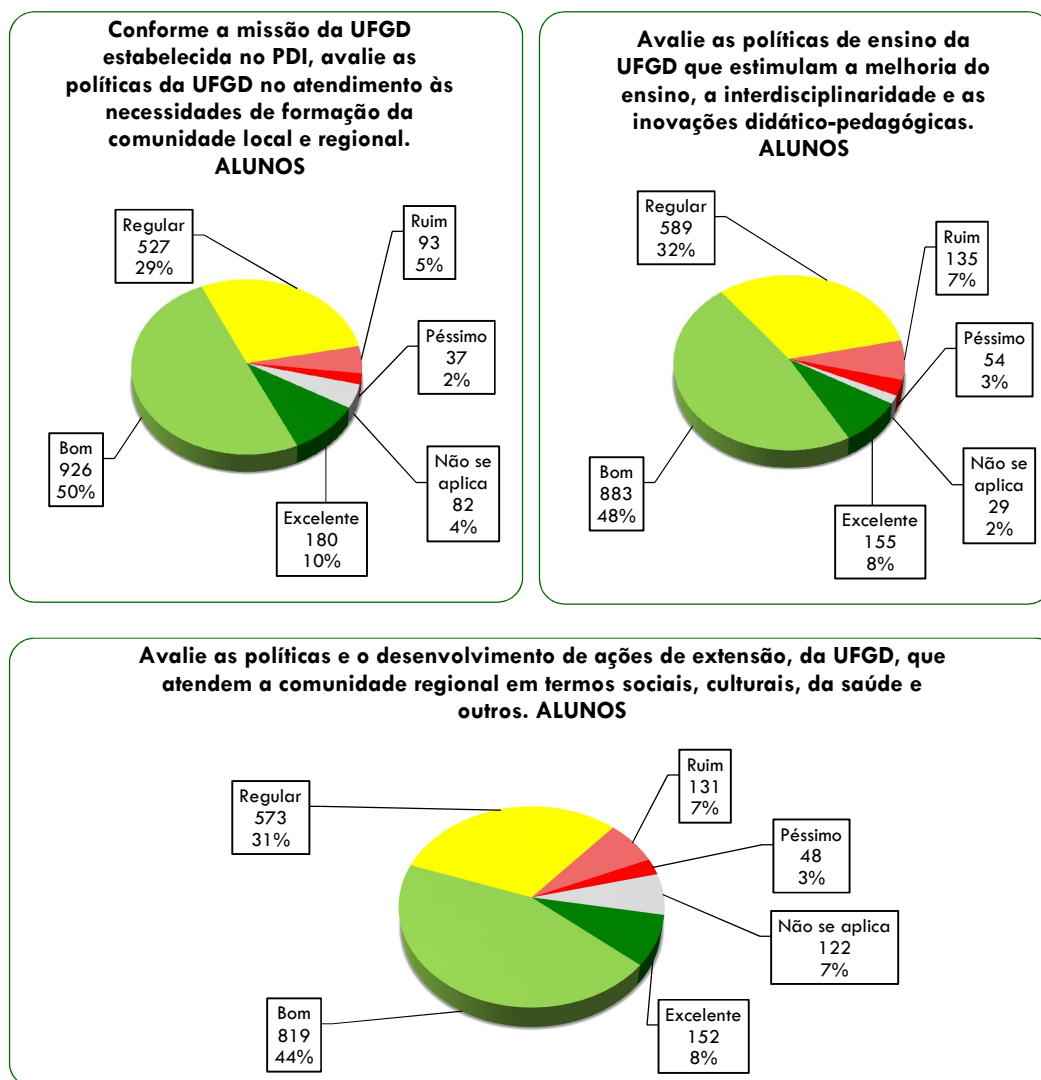
A extensão tem como princípio geral compartilhar conhecimentos por meio de ações que venham a produzir melhorias na vida da comunidade, promovendo a interação transformadora entre a UFGD e outros setores da sociedade. Para tanto, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEX fomenta e acompanha os projetos de extensão e de cultura com recursos internos e externos, orienta a comunidade acadêmica em relação aos órgãos financiadores externos e dá suporte logístico para o desenvolvimento

de todas essas atividades.

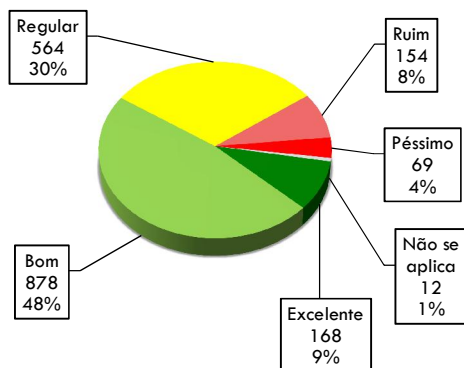
Na área da cultura, a Pró-Reitoria fomenta diversas formas de expressão artística e cultural dos membros da comunidade universitária e sua interação com a comunidade externa. Além disso, a PROEX propõe, coordena e acompanha ações culturais, incentivando, ainda, a criação e a organização de grupos artísticos e culturais, apoiando e viabilizando a realização de eventos propostos e organizados por estes.

Em relação às ações e políticas de ensino, pesquisa e extensão dentro da UFGD, foram feitos alguns questionamentos para serem respondidos pela comunidade acadêmica, cujos resultados são apresentados a seguir.

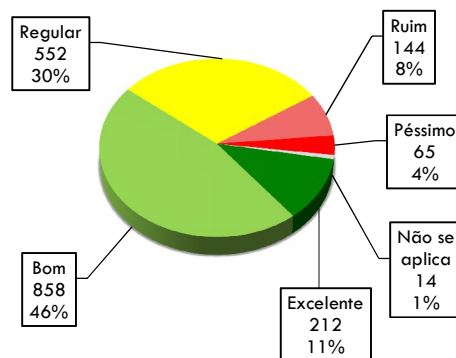
Percepções da Comunidade Acadêmica.



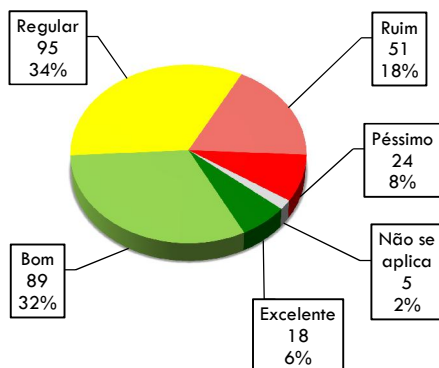
Avalie as práticas pedagógicas do curso (transmissão de informações, processos participativos e utilização de recursos didáticos) para construção do seu conhecimento e sua formação. ALUNOS



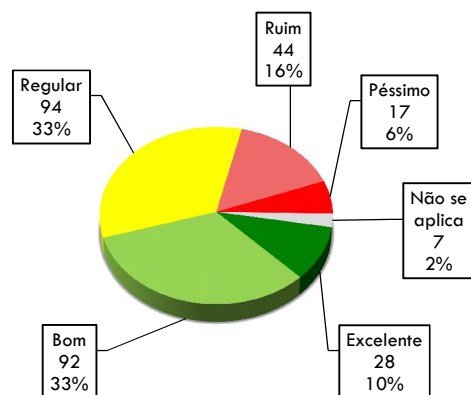
Avalie o currículo do curso e a organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e avaliação da aprendizagem), constantes no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). ALUNOS



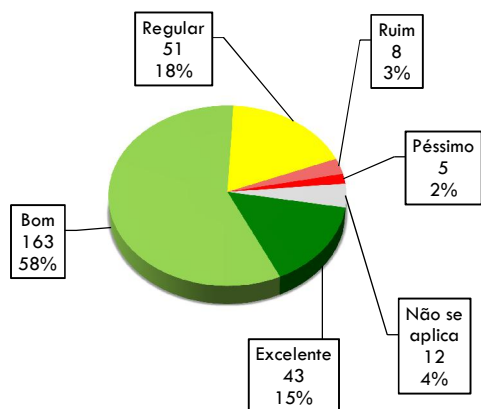
Avalie o apoio financeiro da UFGD, via Faculdade, às pesquisas científicas (investimentos para o seu desenvolvimento e incentivo e apoio financeiro para apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais). DOCENTES



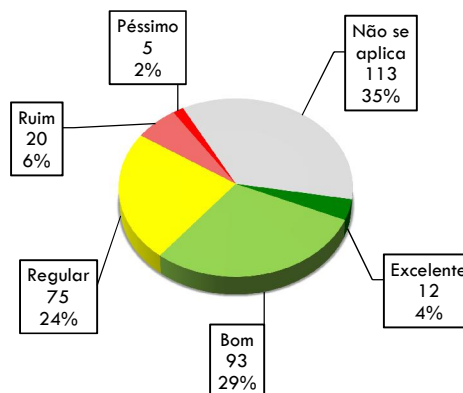
Avalie a política da UFGD de incentivo à produção científica, bem como sua articulação com as demais atividades acadêmicas. DOCENTES



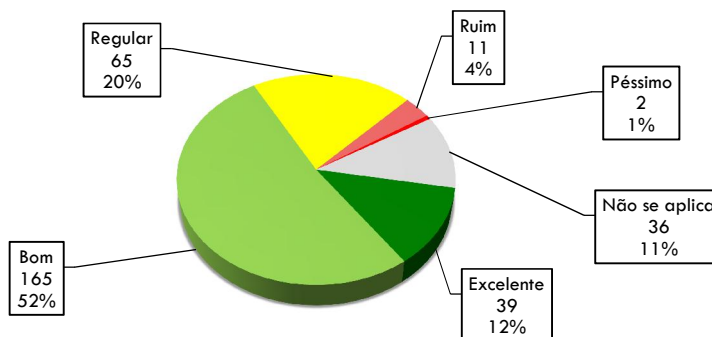
Avalie a política da UFGD de incentivo à extensão universitária em atendimento à sua missão. DOCENTES



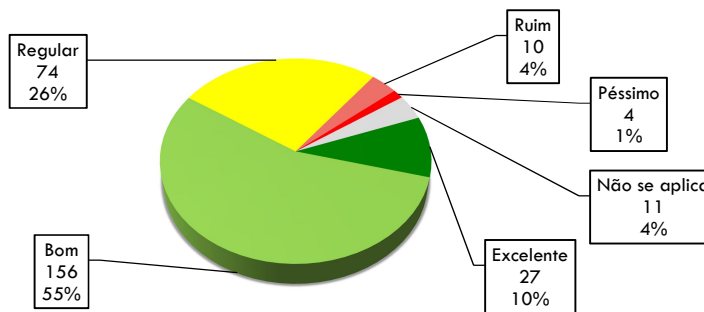
Qual seu grau de conhecimento em relação ao Projeto Pedagógico (grade curricular, disciplinas, perfil do egresso, etc.) do(s) Curso(s) em que você atua? TÉCNICOS



Avalie o seu conhecimento a respeito das ações de extensão universitária da UFGD. TÉCNICOS



Avalie o perfil dos egressos (profissionais formados) da UFGD, proposto no PPC, para o atendimento das demandas locais e regionais. DOCENTES



Acessibilidade e Responsabilidade Social

A UFGD tem buscado condições de acessibilidade física com a progressiva eliminação das barreiras arquitetônicas, atitudinais, pedagógicas e de comunicação com intuito de proporcionar que as pessoas com qualquer tipo de necessidade especial sejam estimuladas a ingressar no Ensino Superior, e assim possam encontrar condições adequadas de ensino e aprendizagem e de sucesso e permanência na carreira acadêmica.

A Universidade possui um Laboratório de Acessibilidade e Práticas de Educação Inclusiva - LAPEI que é um espaço de formação contínua para docentes, discentes, técnicos administrativos, e comunidade externa, neste laboratório estão disponíveis materiais como microcomputador adaptado, impressora braile, televisão com lupa, dentre outros. Inclusive em 2014 a UFGD proporcionou o vestibular acessível com impressão em braile-tinta (versão *point*) como também disponibilizando intérpretes e leitores conforme solicitado pelos candidatos.

Em 2009, através do Edital Incluir do Ministério da Educação, foi adquirido e posteriormente realizada a instalação de placas informativas táteis nas Unidades Acadêmicas, piso tátil e bebedouros adaptados em alguns pontos, bem como realizadas algumas intervenções urbanas como rebaixamento de calçadas, pintura de estacionamento, e outros.

Ainda com relação à infraestrutura a Universidade possui em seus prédios banheiros adaptados, rampas, piso tátil, elevadores, e nos projetos das obras em andamento busca proporcionar a acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Por outro lado, o Programa Acessibilidade de Estudantes Portadores de Necessidades Especiais tem como finalidades promover uma educação inclusiva e garantir aos estudantes com necessidades especiais o acesso, permanência e as condições específicas que permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFGD.

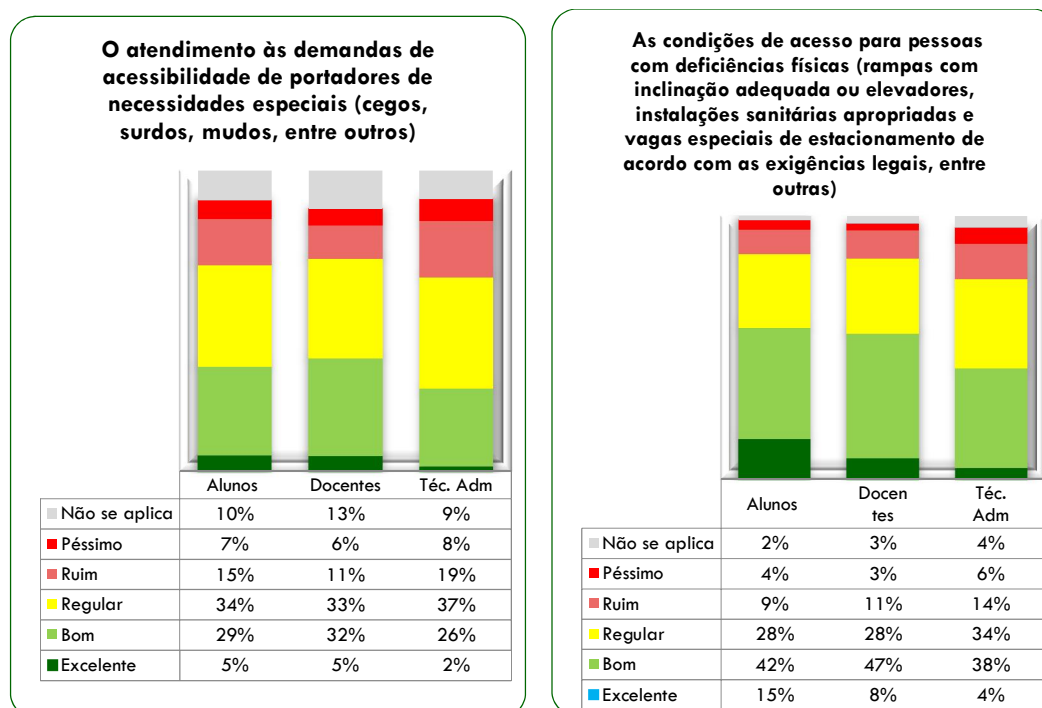
Este programa é oferecido por demanda em parceria com Laboratório de Acessibilidade e Práticas de Educação Inclusiva - LAPEI da Faculdade de Educação e

houve acompanhamento do processo educativo de todos os acadêmicos portadores de deficiências em 2014.

Percepções da Comunidade Acadêmica:

O questionário de autoavaliação trouxe duas questões em relação à acessibilidade e responsabilidade social da Instituição.

Questionou-se, em relação à responsabilidade social da UFGD, como o respondente avaliava:



Comunicação e Sistemas de Informação

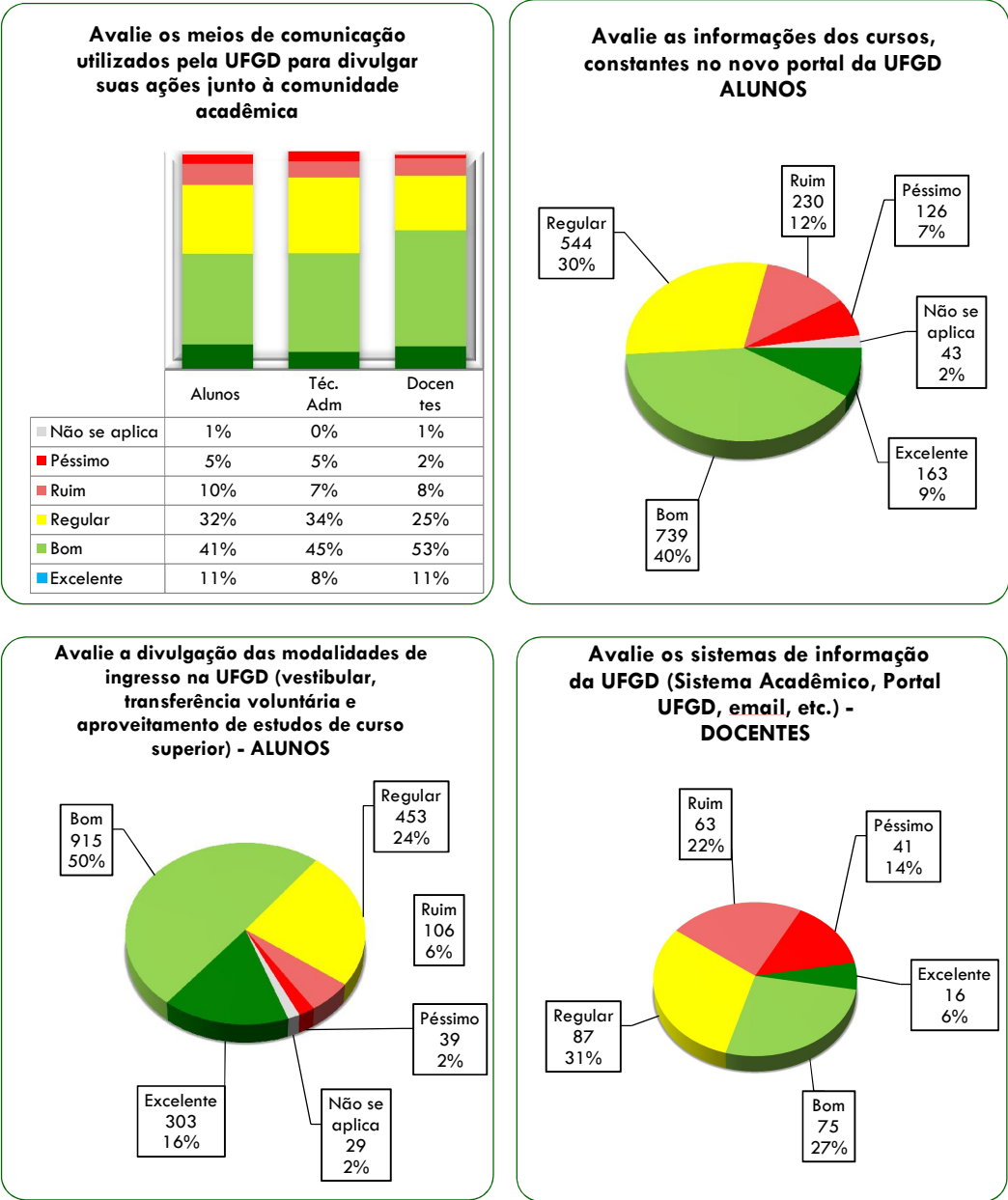
Os avanços em TI, sem dúvida, transformaram a vida das pessoas e vêm produzindo expressivas mudanças na sociedade. Tais mudanças foram incorporadas ao nosso cotidiano, de modo que não se pode mais imaginar a possibilidade de vivermos “sem sistema”, “sem conexão”.

Estas mudanças têm produzido muitos benefícios, embora tenham também gerado preocupações diversas. As inovações em Tecnologias de Informação têm originado novas frentes de trabalho, promovido o crescimento de novos mercados e

propiciado aumento do comércio, sobretudo transnacional e os investimentos internacionais. Mas também tem contribuído para a desestabilização de muitos profissionais.

Em relação à utilização dessa tecnologias de informação, buscou-se identificar a avaliação da comunidade acadêmica em relação aos meios de comunicação e sistemas de informação utilizados na UFGD.

Percepções da Comunidade Acadêmica:



Infraestrutura Física

Quanto à sua estrutura física, a UFGD, desde sua implantação, vem trabalhando para colocar à disposição da comunidade os recursos necessários ao bom desempenho das atividades acadêmicas. É o caso de Bibliotecas, na Unidade 2 e no Hospital Universitário, Restaurante Universitário, Quadra Poliesportiva, Piscina, Auditório Central, Centro de Educação Infantil, blocos de salas de aulas, prédios de laboratórios específicos, todos já entregues e à disposição da comunidade. Mas também outros estão com obras em andamento, como é o caso do Centro de Convivência, na Unidade 2, com inauguração prevista para início de 2015, onde se busca atender as demandas de serviços e de convívio da comunidade acadêmica: lanchonetes, bancos, posto de atendimento de urgência, correios, entre outros.

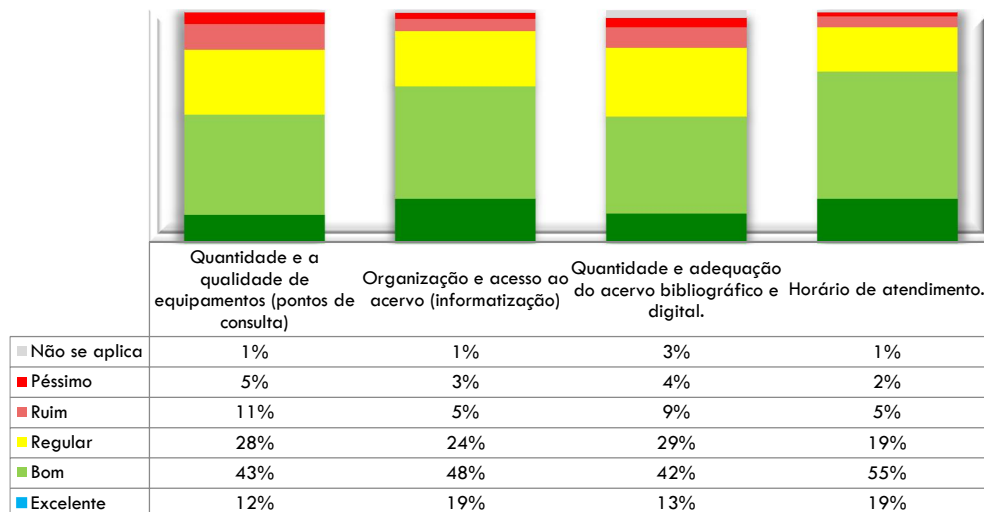
Em relação à estrutura para as atividades propriamente acadêmicas, vinculadas à graduação e à pós-graduação, conseguiu-se recuperar o imenso passivo que existia antes da criação da UFGD e foram viabilizadas razoáveis condições para os cursos criados em 2006. No entanto, algumas melhorias em infraestrutura ainda são necessárias, mas já se alcançou níveis de qualidade para atender aos propósitos e objetivos institucionais.

No que diz respeito aos cursos criados em 2009, todos estão sendo atendidos nas demandas apresentadas por meio dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, com todos os prédios de laboratório licitados, alguns concluídos e entregues (Clínica de Psicologia, Laboratórios de Artes Cênicas, Laboratórios de Educação Física, Laboratórios de Engenharia de Energia), Laboratório de Engenharia Agrícola, além da construção de dois blocos de faculdades criadas recentemente, a FAIND – Faculdade de Estudos Interculturais, com parte finalizada em complementação, e a FAEN – Faculdade de Engenharia.

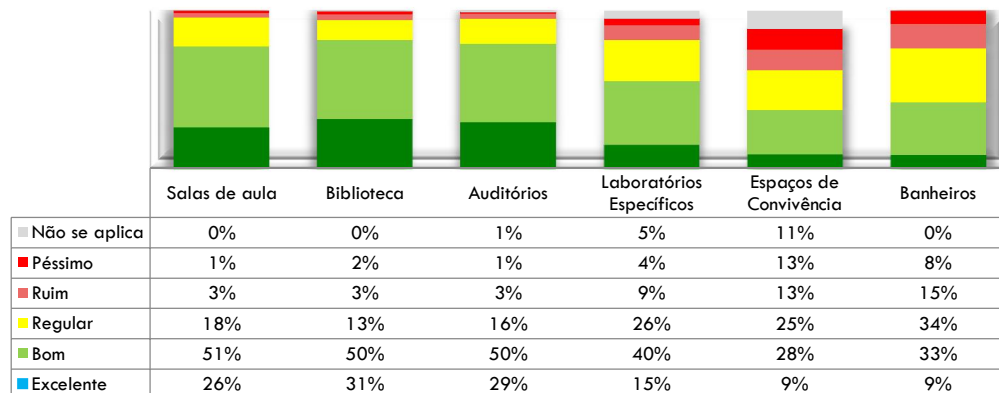
Em 2014 foram finalizadas as obras do prédio dos Laboratórios Multidisciplinares e as salas de professores da Faculdade de Ciências Agrárias – FCA.

As percepções da comunidade acadêmica em relação às questões de infraestrutura são demonstradas através dos gráficos a seguir.

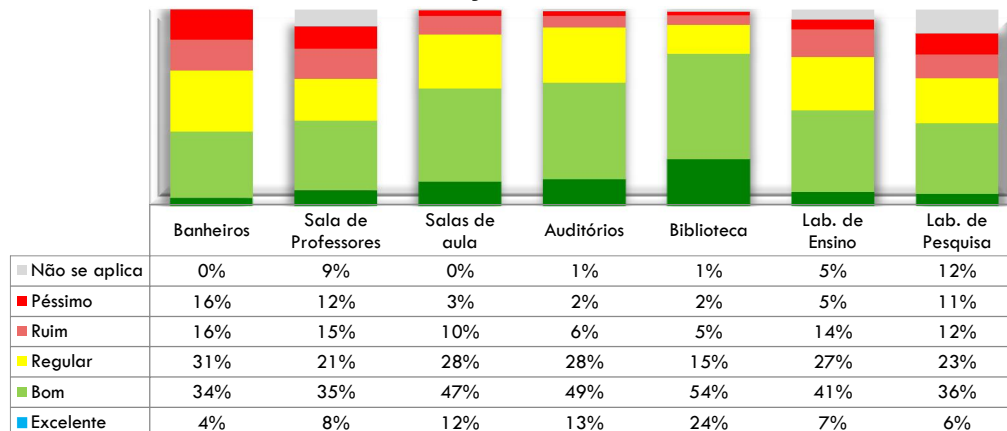
Avalie as condições da Biblioteca da UFGD - ALUNOS



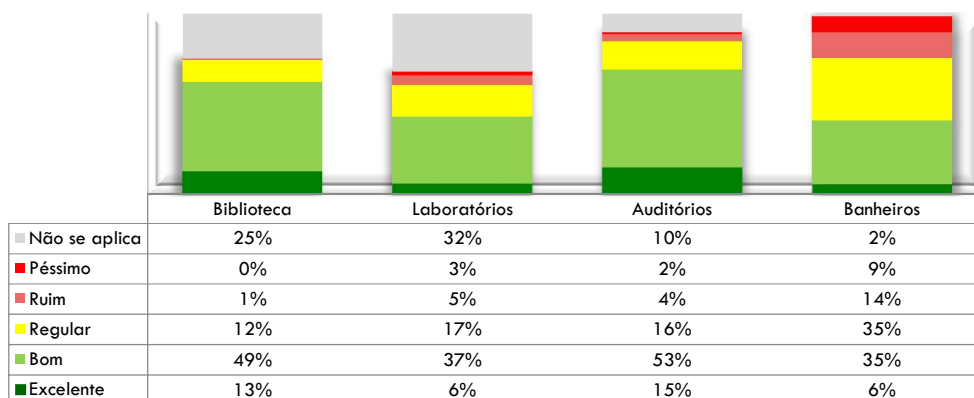
Avalie a infraestrutura (suficiência, adequação de espaço, limpeza e conservação) - ALUNOS



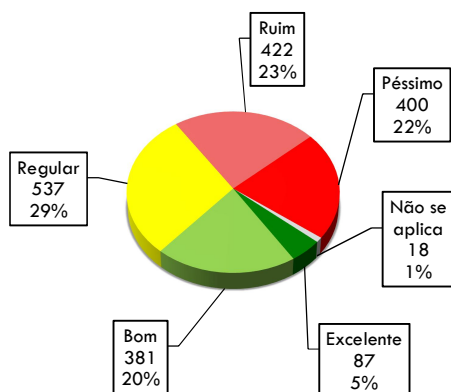
Avalie a infraestrutura (suficiência, adequação de espaço, limpeza e conservação) - DOCENTES



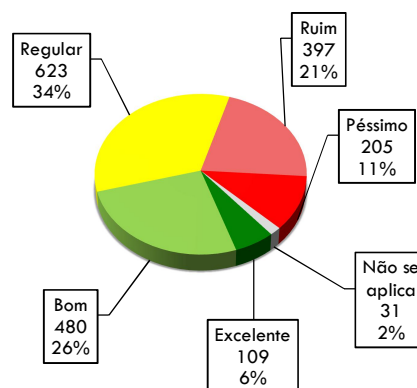
Avalie a infraestrutura (suficiência, adequação de espaço, limpeza e conservação) - TÉCNICOS



Avalie os recursos tecnológicos (computadores e Internet) disponibilizados aos alunos, considerando velocidade, quantidade e inovação - ALUNOS



Avalie a quantidade de laboratórios para atender as necessidades da sua Faculdade em relação aos cursos e à quantidade de alunos - ALUNOS



Política de Atendimento aos Estudantes

Esta dimensão tem como objetivo o relato e a avaliação dos esforços, das políticas, das estratégias, das potencialidades e fragilidades do atendimento ao estudante nos itens de políticas de assistência estudantil, de Pesquisa, de extensão e formação curricular na UFGD.

Através de seus programas de Assistência Estudantil, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - PROAE promove ações que visam garantir o acesso, a

permanência e a diplomação dos acadêmicos na UFGD, tendo como diretrizes os princípios do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) do Ministério da Educação. O PNAES tem por objetivo promover ações que garantam a inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e bem estar psicossocial. Fazem parte dos programas de assistência estudantil os auxílios Permanência e Alimentação, o apoio pedagógico e psicossocial, e as ações e práticas desportivas.

Estão sob a responsabilidade da PROAE, o Restaurante Universitário, a Moradia Estudantil, o Centro de Educação Infantil – CEI, o Complexo Esportivo e outras estruturas da comunidade acadêmica da UFGD.

O Restaurante Universitário (RU) é um espaço que visa consolidar a política de atendimento à comunidade acadêmica da UFGD, no que diz respeito ao Sistema de alimentação, consolidando com sua política de pessoal. O RU é o local de produção de refeições, mas também de relacionamentos, conhecimentos, pesquisa e ensino, onde alunos e professores se integram.

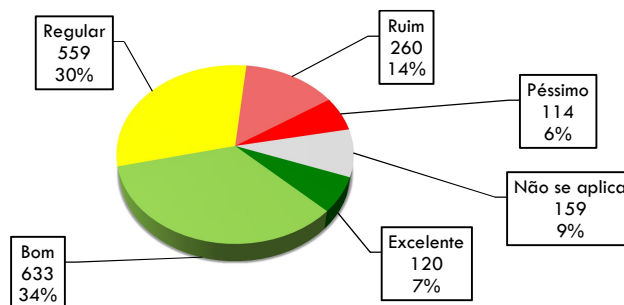
A PROAE/UFGD está sempre atenta à qualidade das refeições e do atendimento à sua comunidade, para possibilitar aos mesmos uma refeição balanceada, com qualidade, higiene e de valor acessível. As instalações foram projetadas de forma a proporcionar melhor comodidade, espaço, convivência, localização e qualidade no atendimento e das refeições.

O atual Restaurante Universitário é terceirizado, visa atender às necessidades de refeições dos discentes, docentes e corpo técnico-administrativo. Está localizado na Unidade II da UFGD, com capacidade atual para servir mais de 2.000 refeições/dia a preços acessíveis. Para os alunos de baixa renda, é disponibilizado o Auxílio-Alimentação custeado pela UFGD.

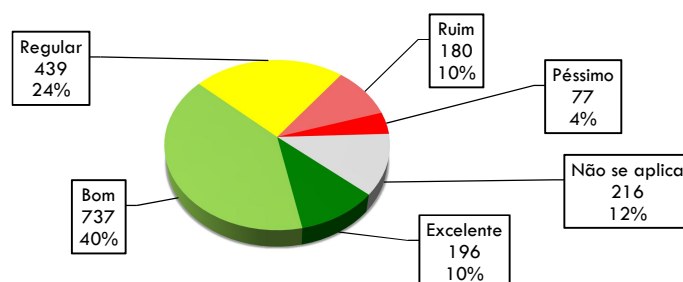
Evidentemente, com o aumento da população acadêmica, este espaço acabará se tornando insuficiente para o atendimento diário satisfatório de todos os que demandam o serviço, sejam alunos, docentes ou técnicos administrativos e necessitará novos investimentos por parte da Administração Central da UFGD.

Percepções da Comunidade Acadêmica:

Avalie os mecanismos de apoio acadêmico, assistência e orientação para os alunos que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais.

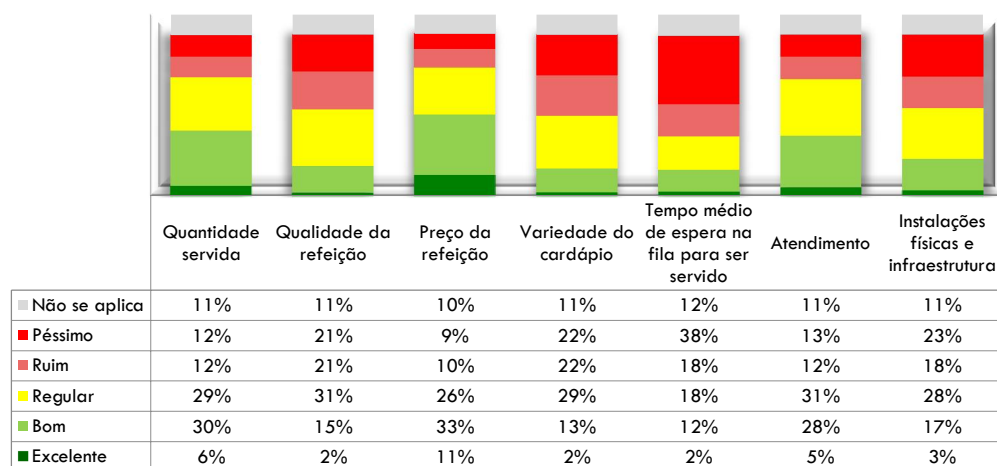


Avalie os incentivos e auxílios financeiros da UFGD aos alunos, para apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais.



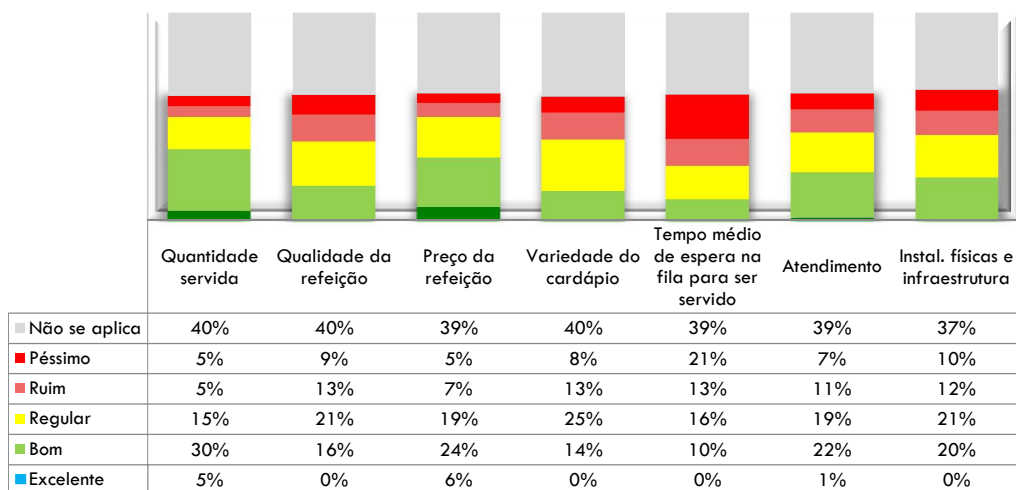
ALUNOS

Avalie a prestação de serviço no Restaurante Universitário em relação à



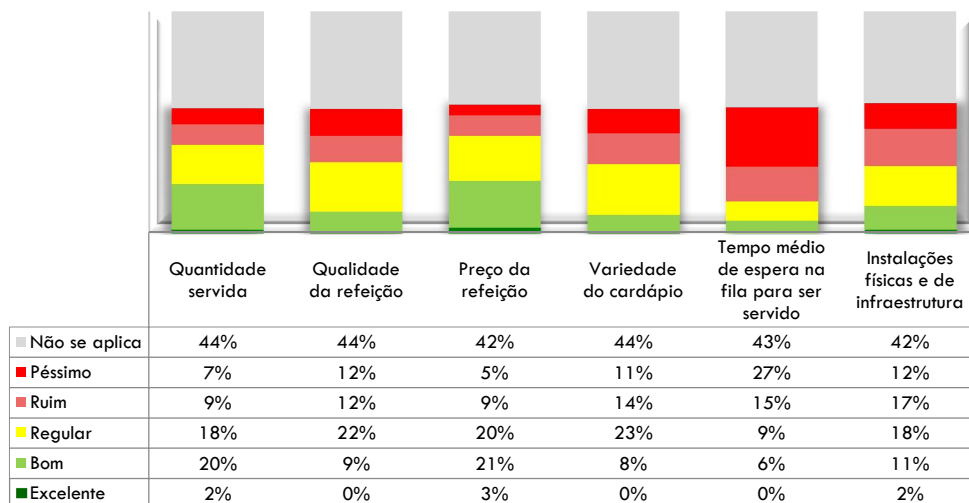
DOCENTES

Avalie a prestação de serviço no Restaurante Universitário em relação à



TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Avaliação da prestação de serviço no Restaurante Universitário em relação à



Política Ambiental

De acordo com parte do texto da Política Ambiental da UFGD, aprovada pela Resolução nº 06, de 15 de fevereiro de 2013,

“A Política Ambiental é fundamental para orientar e ordenar a modernização da universidade, dotando o processo de expansão e consolidação da Instituição de princípios éticos e de responsabilidade com os seus limites e potenciais ambientais, que, conseqüentemente, se transformam em uma preocupação para com a própria comunidade acadêmica e com a sociedade. A criação dessa política encontra-se inserida na própria visão de futuro da UFGD que é “ser uma instituição reconhecida nacional e internacionalmente pela excelência na produção do conhecimento e sua visão humanista”, segundo seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Tal objetivo encontra-se, por sua vez, totalmente contextualizado com a preocupação nacional e internacional de conservação e uso racional de recursos naturais.”

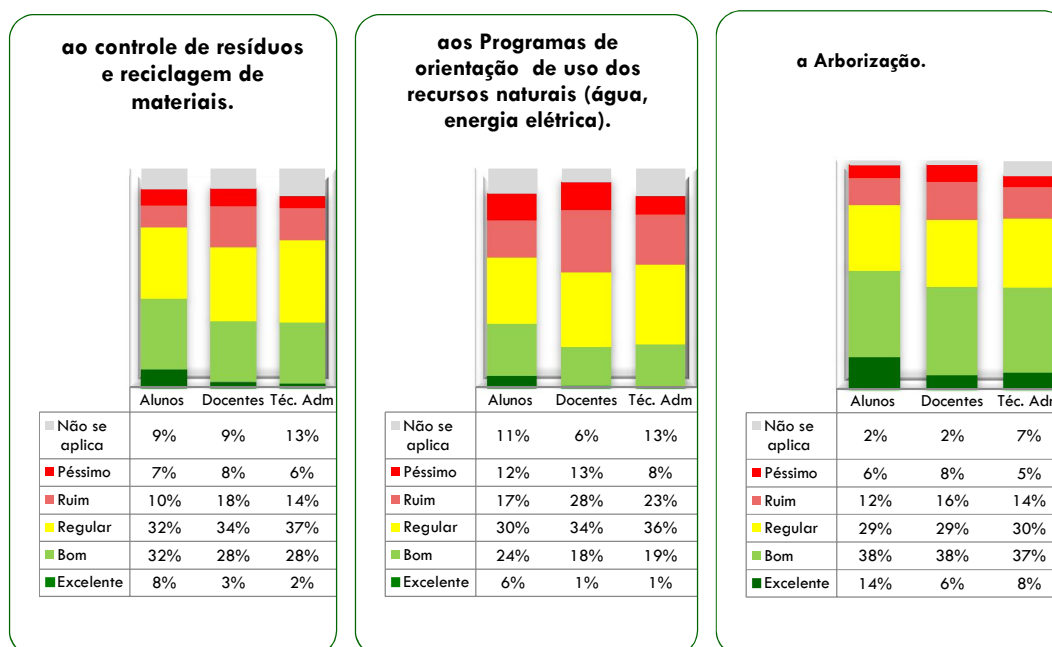
A Política Ambiental da UFGD foi aprovada para ser implementada por meio de um Plano de Gestão Ambiental, de caráter executivo, contendo: Programa de Conservação Ambiental e Consumo Consciente; Programa de Comunicação e Educação Ambiental; Programa de Gerenciamento de Resíduos; Programa de Eficiência Energética; Programa de Urbanização e Ocupação.

A partir dela, a UFGD precisa estruturar-se. Para tal, foi criada Divisão específica para tratar da gestão ambiental e é estratégica a sua viabilização, sobretudo com a composição de profissionais servidores com competência para dar vazão às demandas.

É muito importante o desenvolvimento de atividades administrativas, de ensino, pesquisa, extensão e cultura, orientadas pela Política Ambiental, com base em princípios de sustentabilidade, visando a conservação ambiental e o consumo consciente, a educação ambiental, a efetiva gestão de resíduos, a busca pela eficiência energética e a ocupação racional do *campus*.

Em relação a questão ambiental, o questionário de autoavaliação contou com três perguntas.

Avalie as ações da UFGD em relação:



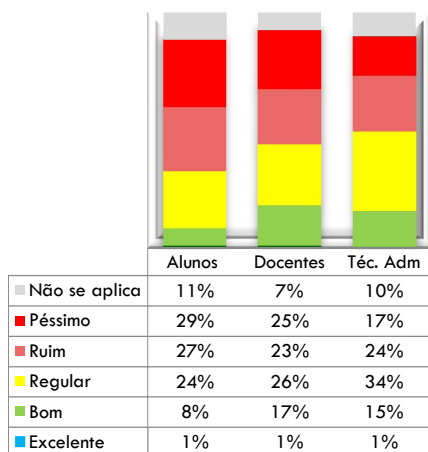
Prestação de Serviços

Além das questões acadêmicas, de ensino, pesquisa e extensão, de responsabilidade social e ambiental da UFGD, da comunicação com a sociedade, das políticas de pessoal e da infraestrutura, o questionário procurou identificar o que a comunidade acadêmica pensa em relação aos serviços prestados no interior da Universidade, seja nos setores administrativos, seja em relação à saúde, segurança, e em relação aos estacionamentos nas unidades acadêmicas e administrativas.

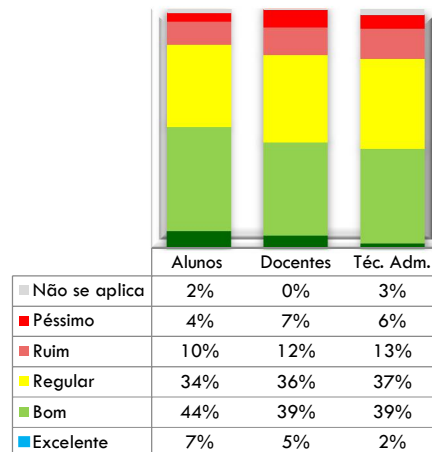
Da mesma forma, procurou-se, através do questionário, conhecer a avaliação de toda a comunidade em relação ao transporte coletivo público, disponível para o deslocamento para o campus da UFGD (unidade II), bem como para as unidades administrativas e Faculdade de Direito, que se localizam no centro da cidade.

Percepções da Comunidade Acadêmica:

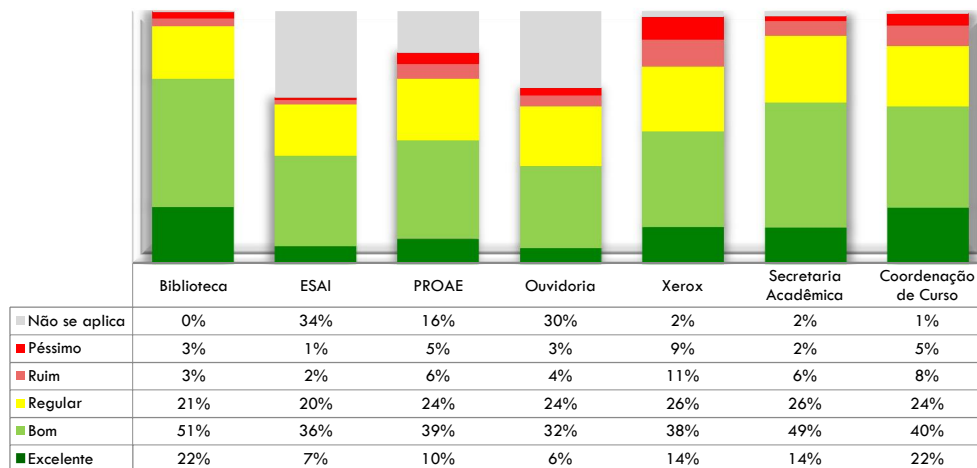
Avalie a infraestrutura de saúde existente na UFGD.



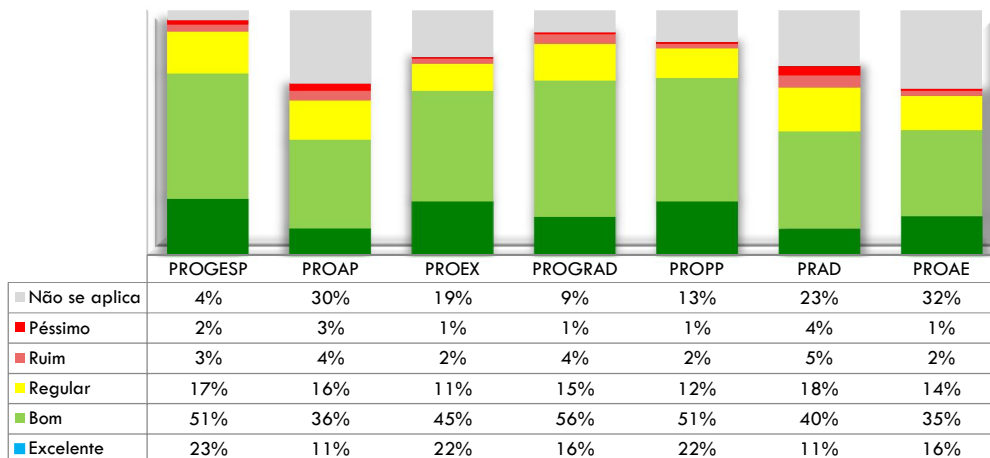
Avalie a infraestrutura de segurança existente na UFGD.



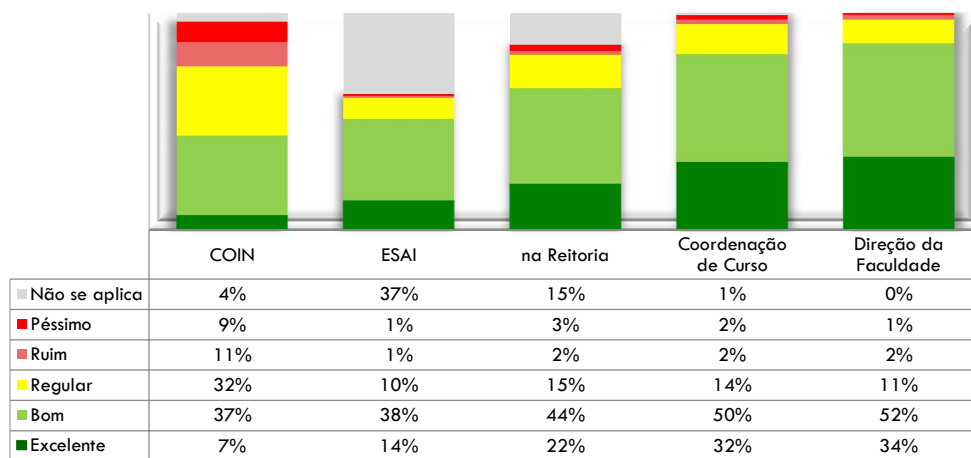
Avalie o atendimento e a prestação de serviços - ALUNOS



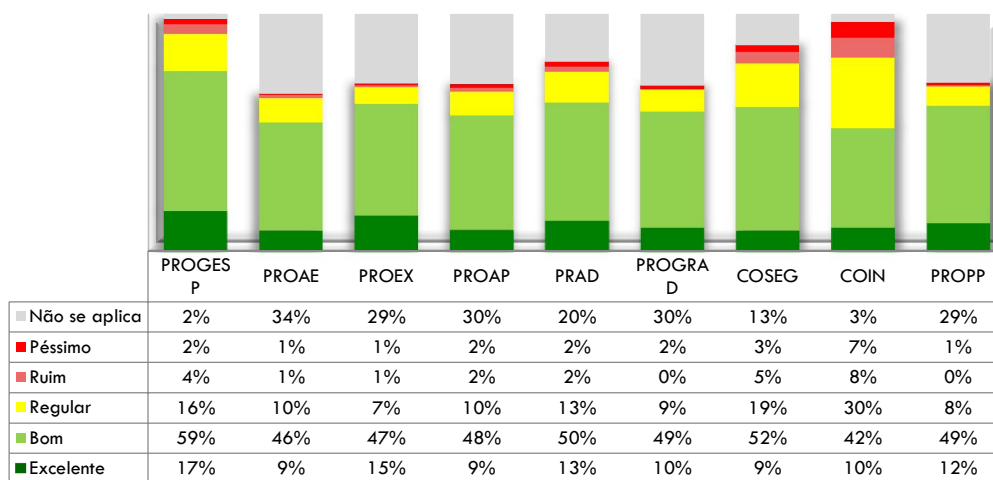
Avalie o atendimento e a prestação de serviços - DOCENTES



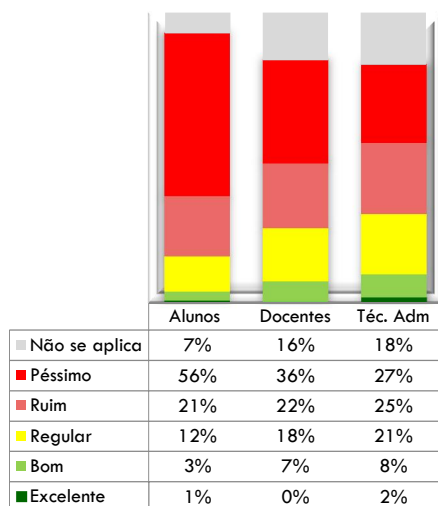
Avalie o atendimento e a prestação de serviços - TÉCNICOS



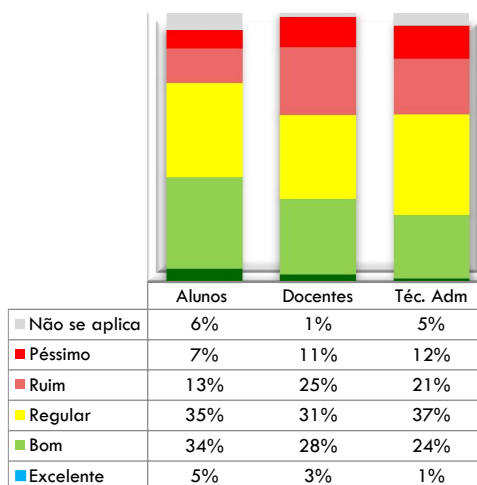
Avalie o atendimento e a prestação de serviços - TÉCNICOS



Avalie o transporte público coletivo disponível para deslocamento ao campus da UFGD.



Avalie o espaço e a segurança dos estacionamentos de veículos (bicicletas, motocicletas, automóveis, vans e ônibus) nas dependências da UFGD.



RECOMENDAÇÕES DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Na UFGD, os processos de autoavaliação têm possibilitado o crescimento e o aprendizado de todos quando se avalia as dificuldades e as potencialidades da Instituição em se autoavaliar. O trabalho da CPA busca alimentar as discussões mais amplas sobre autoavaliação na UFGD. Dessa forma, junta-se aos trabalhos rotineiros da Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento (PROAP), aos relatórios anuais de Gestão, apresentados por todos os setores, às atividades da Auditoria Interna e do Conselho de Curadores, bem como às ações independentes de acompanhamento dos representantes de técnicos, discentes e docentes no conselhos representativos, bem como às atividades de cobrança dos sindicatos de técnicos e docentes (SINTEF e ADUF) e Diretório Central dos Estudantes (DCE).

A seguir, registra-se, portanto, nossa contribuição com as sugestões para a melhoria do processo de autoavaliação da UFGD:

1 - Criar uma rotina de Avaliação Institucional onde se possa congregiar os dados de todas as avaliações que a Instituição participa (avaliação externa, interna, de cursos e ENADE) com maior aproximação desta com a comunidade acadêmica, se possível, através da criação de uma Coordenadoria de Avaliação Institucional;

2- Estimular o maior compromisso das unidades acadêmicas com os trabalhos da CPA, desenvolvendo-se ações de autoavaliação junto aos cursos de graduação;

3 - Estabelecer uma cultura de avaliação como forma de construção de saberes e que, ao mesmo tempo, não traga em seu bojo a idéia de envio de um documento ao INEP como a razão maior;

4 - Que a CPA estabeleça um planejamento que permita que a realização da autoavaliação possa transcorrer com tranquilidade e dentro do tempo hábil para revisão do que foi trabalhado e colhido;

5 - Dotar a Divisão de Avaliação, principalmente, com recursos humanos em quantidade adequada para dar suporte à CPA durante todo o processo de autoavaliação.

6 - A manutenção da utilização do relatório da autoavaliação como um instrumento do planejamento institucional;

7 – Incentivar e estimular, constantemente, toda a comunidade acadêmica no processo da autoavaliação;

8 - Aplicação dos saberes e conhecimentos obtidos na autoavaliação como forma de eliminar ou reduzir as fragilidades identificadas;

9 - Estabelecer formas e caminhos para responder à comunidade acadêmica sobre as fragilidades identificadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Brasília: Governo Federal, 2004. Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/superior/2004/Legislacao/LEI_n10861_14_4_04_SINAES.doc. Acesso em: 24 de maio de 2007.
- CONAES. **Diretrizes para a avaliação das Instituições de Ensino Superior**. Brasília: Ministério da Educação, 2004. versão impressa.
- MEC. **Portaria nº 2.051, de 09 de julho de 2004**. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/conaes/arquivos/pdf/portaria_2051.pdf. Acesso em: 04 de junho de 2007.
- SINAES. **Roteiro de Auto-Avaliação Institucional: Orientações Gerais**. Brasília: Ministério da Educação, 2004. versão impressa.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2003-2017/ Universidade Federal da Grande Dourados**. Dourados. UFGD, 2013.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS, Conselho Universitário. **REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: diretrizes gerais da Universidade Federal da Grande Dourados**. Resolução nº 89 COUNI de 01-09-2008. 2008. Disponível em: < <http://www.ufgd.edu.br/reitoria/reuni>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2011.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Autoavaliação institucional 2011**. 2012. Disponível em: < <http://www.ufgd.edu.br/cpa/relatorios-1>>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2015.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Autoavaliação institucional 2012**. 2013. Disponível em: < <http://www.ufgd.edu.br/cpa/relatorios-1>>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2015.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Plano de Ampliação da Universidade Federal da Grande Dourados 2011-2020**. 2011b. 42 pag., versão impressa.